

# INTRODUÇÃO À PRÁTICA DA BOLSA DE VALORES PARA INICIANTES

---

DE TRADERS, PARA FUTUROS TRADERS



**RenkoProp**  
Brazilian Prop Trading



# Olá!

Este é um material de estudo introdutório à Bolsa de Valores que foi desenvolvido pela equipe da mesa proprietária RenkoProp e é voltado para pessoas que tem curiosidade e/ou interesse em ingressar nesse mercado.

Tentamos ao máximo deixar o conteúdo de forma clara e simples, apresentando os conceitos básicos necessários para a compreensão do que é a Bolsa, como funciona a lógica de negociação, quais são as ferramentas necessárias, modalidades de negociação, particularidades de alguns produtos e também uma introdução a análise técnica.

Este é um guia prático e não um artigo científico. As afirmações e pontos de vista aqui dispostos representam nosso posicionamento como profissionais que vivem do lucro, das operações que realizam nesse mercado.

Antes de iniciarmos, tenha em mente que ao contrário do que muitos dizem, ter altos e constantes rendimentos na bolsa de valores não é fácil e o mercado não perdoa amadores!

Guilherme Almeida  
Educatonal - RenkoProp

**RenkoProp**  
Brazilian Prop Trading

# Sumário

O que é a Bolsa de Valores	04
Modalidades de negociação	08
Comprar e vender	12
Envio de ordens e o trade	16
Corretora de Valores	18
Plataformas de negociação	19
Produtos da Bolsa	23
Análise Técnica e Fundamentalista	28
Gráficos	31

# O que é a Bolsa de Valores ?

É um mercado organizado onde se negociam ações de empresas de capital aberto e outros produtos, como contratos futuros de índices, dólar, commodities e opções sobre ações.

Esse é o conceito do que é a Bolsa. Entendeu? Se não, vamos exemplificar de uma forma mais prática:

Imagine um site de compra e venda como Mercado Livre, OLX etc.

**A Bolsa de Valores é igual.** Só que ao invés de comprar ou vender um computador ou um sapato, na Bolsa, você compra e vende ações de empresas. Ou seja, compra de alguém que está disposto a vender pelo preço que você quer comprar e vice-versa.

Temos no Brasil apenas uma Bolsa de Valores para organizar o registro, controle de custódia e negociações realizadas, a B3. É a antiga Bovespa, que no passado se uniu à BM&F se tornando BM&FBovepa e hoje, após junção com a Cetip se tornou B3 ou [B]3.

Além de ações você pode negociar diversos outros produtos, como Boi Gordo, Café, Milho, Dólar, Títulos, Ações, Opções, Índices etc. Cada produto tem suas particularidades, como formas de mensuração de valor, quantidades passíveis de negociação, horários e mecanismos de segurança.

De modo geral, hoje, todas as negociações são feitas através da internet mas algumas pessoas ainda tem em mente que a Bolsa continua funcionando como na época do antigo pregão ao vivo, onde vários brokers ficavam gritando aos seus telefones vermelhos, comprando e vendendo ações. Bom, isso não existe mais.

Agora todo o processo de negociação é digital e tudo acontece ao tempo de um clique de mouse. Isso não significa que você não possa comprar uma ação através do telefone. Ainda é possível e essa ligação você fará para a mesa de operações da sua corretora, que é sua intermediária com a Bolsa.

A corretora pode receber a sua ordem de compra por telefone, mas ela irá transmiti-la para a Bolsa através da internet.



Todos esses termos que citamos acima, como corretoras, ordens etc., serão aprofundados mais à frente, de forma bem simplificada. Mas já de imediato, para explicarmos a função da Bolsa vamos utilizar sempre ações como exemplo, porque acreditamos ser o produto mais conhecido e de certa forma o mais fácil de ser compreendido.

A partir do momento que você compra uma ação de uma empresa, você está se tornando sócio dela. Nem que seja sócio por 1 segundo, 1 minuto, dias, meses ou anos. Essa compra é uma negociação, que chamamos de trade.

Como falamos anteriormente, a corretora é uma intermediária e isso significa que todo trade realizado por você é comunicado primeiramente à corretora, que transmite essa ordem ou interesse de compra ou de venda para a Bolsa. No seu caso, como investidor pessoa física, essa intermediação da ordem pela corretora estará sempre presente.

A Bolsa é o “lugar” onde as negociações (trades) são realizadas, ela é a responsável por planejar e ou criar mecanismos que organizem toda a estrutura de negociação de todos que compram e vendem os produtos nela disponíveis.

O quadro de funcionários da B3 é composto por diversos profissionais, distribuídos em vários cargos, como estagiários, analistas, auditores, superintendentes. E não vamos citar aqui as funções de cada um, porque para a prática do trading (investir) essas informações são irrelevantes.

Agora que você já sabe que a Bolsa é o “mercado” onde se negocia, falaremos dos tipos de alguns profissionais mais relevantes para esse material de estudo:

- Assessores;
- Analistas;
- Operadores;
- Traders.

## ASSESSORES

Existem vários tipos de assessores e essa função também está presente em outras áreas e mercados, mas aqui destacaremos apenas um tipo, que é o assessor de investimento.

Esse profissional normalmente está ligado a alguma corretora, mas também pode trabalhar de forma independente. É responsável por ser o intermediário entre você e a corretora e sua função é auxiliá-lo na escolha de melhores investimentos para o seu capital, negociar taxas com a corretora etc. Ou seja, te assessorar em tudo que se refere a investimentos.

Para investir na Bolsa você não é obrigado a contratar um assessor, e tecnicamente, se você está interessado em se tornar um investidor/trader profissional, o mínimo que você precisa saber é como escolher os melhores investimentos e diversificar seu capital. Mas um assessor pode ajudar bastante, principalmente se você não está interessado em ser esse investidor profissional ou se o assessor tiver abertura para negociar com sua corretora e conseguir melhores taxas para você.

Ter ou não um assessor é uma decisão muito particular e varia muito conforme o seu interesse, volume de capital, disposição a risco etc.

Não faremos recomendação de nenhum assessor, mas caso você tenha interesse em saber no que o trabalho desse profissional pode te beneficiar, entre em contato com a sua corretora de valores, pois a grande maioria disponibiliza esse tipo de serviço aos seus clientes.

Agora vamos falar sobre os analistas:

## ANALISTAS E OPERADORES

São dois profissionais distintos, com funções diferentes e que se completam na execução do trading. Um analisa e encontra entradas (pontos de compra ou venda) e passa a ordem de execução da negociação ao operador, que a executa. Essa é uma forma bem simplória de explicar o trabalho desses dois grandes profissionais, mas o objetivo desse Guia é exatamente transmitir as informações da forma mais simplificada possível.

Operadores são pouco conhecidos, pois normalmente estão presentes apenas em empresas de trading, tesourarias de bancos, fundos de investimentos etc. Como falamos, sua função é executar as ordens de entrada e saída transmitidas por um analista ou mesa de análise. Ou seja, compram ou vendem conforme orientação e planejamento vindos de outros profissionais.

O analista é um profissional que desempenha diversas funções, que variam conforme a empresa em que trabalham. Normalmente são responsáveis por mapear o mercado, identificar oportunidades e repassar essas informações para operadores, clientes e demais interessados.

Para o desempenho dessas funções, algumas certificações são exigidas e elas também variam conforme a empresa, função e mercado onde esses profissionais exercerão suas atividades. Não vamos listar todas aqui, mas vamos destacar apenas a certificação CNPI, que é regulada pela CVM.

Nos últimos anos, no Brasil, esse tipo de profissional ganhou mais popularidade devido o trabalho de “sala ao vivo” que as corretoras começaram a desenvolver e tem mantido como forma de benefício aos seus clientes.

Uma sala ao vivo é uma videoconferência, onde um analista com certificação CNPI fica on-line a

disposição dos clientes da corretora para analisar a movimentação de preço de produtos (ações, por exemplo) e passar recomendações de compra ou venda aos participantes da sala.

Normalmente o analista fica com sua plataforma de negociação aberta na tela passando pontos de compra ou venda e também simulando essas operações. Simulando porque ele não está operando junto com o cliente, pois ele não pode operar uma conta real, que é uma conta produção, onde o que você faz nela está “valendo” como dinheiro real. Ele usa um simulador, ou seja, uma espécie de dinheiro fictício.

Isso por uma questão de conflito de interesse, pois um analista é impedido de operar os produtos em que esteja emitindo uma recomendação. Ou seja, por uma questão legal, toda operação que um analista mostrar para seus clientes, ele mesmo não poderá fazê-la com seu próprio capital ou de terceiros.

Apesar de parecer algo atrativo, não recomendamos a utilização desse serviço (sala ao vivo), pois entendemos que o maior interessado, ou o único, em boa parte dos casos, em rentabilizar e zelar pelo seu próprio capital e patrimônio é você mesmo. E se está interessado em investir na Bolsa, o mínimo que você deve ter é conhecimento profundo sobre o que está fazendo e não agir sob total orientação de outra pessoa que pode ou não ser bom no que está fazendo, ou seja, um analista pode ser lucrativo, ou não.

Não estamos dizendo que o trabalho de um analista se resume a ficar em uma sala ao vivo, muito menos que analistas de sala ao vivo não são lucrativos, mas sim que é diferente fazer trading com dinheiro real e dinheiro fictício. Mas isso é algo que você apenas compreenderá quando estiver operando e caso se enquadre aos que “não sabem exatamente o que estão fazendo”, não opere. Aguarde o momento certo, pois o dinheiro perdido agora pode fazer falta quando você estiver de fato preparado para operar.

## TRADERS

Esse é o negociador profissional, expert na área, independente, altamente lucrativo e com excelente retorno sobre suas aplicações, além de dominar os perfis operacionais, financeiros e estatísticos necessários para atingir seus objetivos.

Não é um aventureiro, inexperiente ou sonhador que visualiza apenas uma oportunidade de ganhar “dinheiro fácil” no mercado de forma rápida, fácil e milagrosa. Através da observação contínua dos participantes do mercado e também pelo grande volume de ligações e e-mails que recebemos diariamente, percebemos que esse tipo de pessoa que vem para a Bolsa com a intenção de aproveitar uma oportunidade e ou fazer esse “dinheiro rápido” não tem um tempo de sobrevivência muito longo. O mesmo vale para os que acham que é fácil.

Neste material você aprendeu que um analista procura por oportunidades e que o operador executa a negociação. Agora você vai aprender que o trader faz as duas coisas. Ele também está presente em empresas de trading e fundos de investimentos, mas esse profissional não precisa necessariamente ser funcionário de alguma empresa. Você pode ser um trader e fazer negociações da bolsa direto da sua casa ou escritório.

Mas não interprete isso como um trabalho “tranquilo”, oportunidade **fácil** para fazer uma renda extra, aumentar consideravelmente a lucratividade de seu capital ou construir **facilmente** um patrimônio. Tudo isso é possível, mas apenas se tirar o “fácil”.

Existe uma grande diferença entre ser um **trader** e ser um **investidor**. Tecnicamente, todo trader é um investidor, mas nem todo

investidor é um trader. Talvez você já seja do mercado e não concorde com isso, mas o fato é que um trader, independente do seu perfil operacional (day trade, swing ou position) está disposto a passar dias, meses e anos se dedicando às negociações que faz na Bolsa porque essa é sua profissão, sua vida e portanto, tem sua principal fonte de renda nela.

Já o investidor, apesar de também fazer operações na Bolsa, normalmente busca operações mais longas, ações que gerem dividendos e o mais importante: **não tem a Bolsa como sua principal fonte de renda.**

Esse conceito é bem mais profundo do que essa definição porque existem níveis diferentes de perfis e capital. Mas é uma forma macro que usamos para classificar a maior parte das pessoas, sejam elas do mercado ou não. Esperamos que essa definição de trader e investidor tenha sido clara e que você também tenha compreendido que é um conceito que nós utilizamos e que pode não ser um consenso unânime entre os profissionais do mercado financeiro.

Se você é um iniciante nesse mercado, algumas das palavras que já utilizamos certamente ainda lhe são estranhas. Fique tranquilo, é questão de tempo para que todas se tornem comuns no seu dia a dia. Mas existem 3 termos que precisamos enfatizar, pois são base para praticamente toda negociação: **day trade, swing trade e position trade.**

Esses termos são modalidades de negociação do mercado financeiro que tem como característica principal a definição do tempo de duração ou período de uma negociação. Vamos falar um pouco sobre cada um deles no próximo tópico.

# Modalidades de **negociação**

Você já sabe que trade é uma negociação na Bolsa e de modo geral o mesmo também vale para mercado Forex. Para o de criptomoedas ainda não existe um consenso entre os profissionais se é trading ou não, mas vamos focar apenas na Bolsa porque é o mercado que atuamos.

Agora apresentaremos as modalidades de negociação, que são formas de classificação de trades para diferentes durações. E aqui, vamos também acrescentar mais duas palavras ao seu repertório de expressões do mercado financeiro: **entrada** e **saída**.

A entrada de um trade é quando você faz uma primeira negociação, que pode ser na compra ou venda. Por exemplo, hoje comprei 100 ações da Petrobrás (PETR4). Isso significa que eu fiz uma entrada.

Um dia se passou e eu agora faço a venda dessas ações que comprei ontem. Isso significa que eu fiz a saída do trade, e nesse caso, como o trade não teve entrada e saída no mesmo dia (day trade) então eu fiz uma operação normal ou também chamada de swing trade.

Swing trade, é uma modalidade de negociação e existem mais outras duas: day trade e position trade. Vamos falar um pouco de cada uma delas agora, mas antes disso, já vamos antecipar e dizer que a principal diferença entre elas é o “tempo de duração”.

Além do fator tempo, existe também diferença nos custos operacionais dessas modalidades, como taxa de corretagem, ISS, emolumentos, Imposto de Renda etc. Alguns desses custos podem variar conforme a corretora, mas outros não, como o Imposto de Renda.

Veja a definição e algumas diferenças entre as modalidades de negociação:

## **DAY TRADE**

(Intraday, day-trade, day trading)

Todo trade que tem entrada e saída no **mesmo dia** é um day trade. Independente de sua saída ser integral ou parcial, ou seja, na mesma quantidade da entrada.

Imposto de Renda: **20% do lucro líquido**

IRRF: **1% do ganho líquido**

### **Exemplo:**

Hoje, às 10h comprei 100 ações de Petrobrás. Às 15h vendi 100 ações de Petrobrás. Eu fiz um day trade.

## **O que é o day trade na prática?**

Se esse é o trade que começa e termina no mesmo dia, automaticamente você já entende que isso pode envolver mais de uma operação por dia. E para ficar mais fácil a exemplificação, vamos seguir explicando um pouco do que é ser um trader que tem foco nesse tipo de operação, o day trader. Como dizemos aqui na RenkoProp, o “faca no dente”.

Apesar de ser um especulador do mercado, o trader não vive no “achismo”, ele é um profissional, tem método, gestão, disciplina e paixão pela bolsa de valores. O day trader tem tudo isso e precisa de muito mais para ter sucesso, pois vive a todo instante com seus sentidos, disciplina e método testados.



Dentro do próprio day trade existe uma classificação mais específica de trades: scalping e tendência. Nós trabalhamos de forma ainda mais específica, dividindo em mais tipos: micro scalping, scalping, tendência curta, tendência longa. Para você compreender melhor, uma operação de day trade pode durar 1 segundo, ou seja, você compra e vende em uma janela de tempo mínima. Todos são assim? Não. Devem ser assim? Depende. Se for isso que o trader planejou, então sim.

Se compararmos o trading com o exercício de uma profissão de outro segmento, um bom exemplo seria o automobilístico, onde o position trade seria a Fórmula Truck, swing trade a Fórmula Indy e o day trade a Fórmula 1. Se estivermos falando do micro scalping, que é um perfil operacional de day traders para operações rápidas, esse seria como uma corrida de foguetes.

Ultimamente temos percebido um marketing forte em prol da disseminação das operações de day trade como “o segredo do sucesso”. Não pensamos assim. Trade é trade, independente da modalidade de negociação. E se classificarmos essas modalidades em níveis de dificuldades, o day trade seria o mais difícil de todos.

Naturalmente que nele você pode contar com uma ferramenta a mais, que é a alavancagem, uma forma de aporte que a corretora disponibiliza para você fazer trading com uma representatividade maior do que o capital líquido que você tem. É uma forma de empréstimo que tem validade da entrada à saída do trade.

Por exemplo, vamos supor que você tem R\$ 1.000,00 na conta da corretora e se esse é o

único capital nessa corretora, então esse é seu limite líquido máximo de perda (varia conforme contrato, corretora etc. Isso é apenas um exemplo). Bom, você tem R\$ 1.000,00, mas através da alavancagem esse capital pode ter uma representatividade de até R\$ 1.500.000,00. Ou seja, na prática você pode operar valores bem superiores ao que realmente tem. E isso é bom ou ruim, porque a lavancagem é uma faca de 2 gumes, pois da mesma forma que você pode dobrar seu capital, triplicar ou muito mais que isso em um único dia, você também pode perder tudo com a mesma velocidade.

E perder tudo é o que normalmente acontece com inexperientes que entram no mercado com sonhos mirabolantes acreditando que após estudar uma coisa ou outra já acreditam que estão prontos. Falamos isso porque esse é o relato de pessoas que nos procuram diariamente. Com você pode ser diferente? Pode sim, mas você está disposto a arriscar seu capital na possibilidade de você ser um grande gênio do mercado financeiro? A escolha é sua.

Pode ser que agora você esteja se perguntando “porque vou entrar nessa loucura?”. Entenda que não estamos criticando o mercado ou o day trading, mas queremos te mostrar como ele realmente é. Amamos esse mercado e vivemos dele, só que assim como qualquer outra profissão, o mínimo que você precisa para ter uma chance de sucesso é ter total domínio do que está se propondo a fazer.

A Bolsa de valores não é uma roleta de cassino, por isso só faça trading quando souber exatamente o que está fazendo e quando tiver com todo planejamento financeiro e operacional completamente alinhado.

## SWING TRADE

(Operação normal)

Todo trade que **não** tem entrada e saída no **mesmo dia** é uma operação normal (swing trade). Ou seja, se você compra ações e as vende no próximo dia, semana ou mês, você fez um swing trade.

Na RenkoProp nós classificamos o swing trade em 2 tipos: Curto e longo.

Curto: **1 dia até 2 semanas**

Longo: **2 semanas a 3 meses**

A única diferença entre eles é o tempo de duração. Com essa classificação podemos identificar com mais clareza em que tipo de operação um swing trader está indo melhor e a partir disso tomarmos decisões para melhorar os resultados.

Imposto de Renda: **15% do lucro bruto** ou **ISENTO** se movimentar no mês um valor inferior a R\$ 20.000,00.

IRRF: **0,05% do ganho líquido**

---

A definição do que é o swing trade e maiores detalhes de custos você também encontra com facilidade na internet e assim como fizemos com o day trade, vamos falar mais da prática do swing trade.

Se operações de swing trade não terminam no mesmo dia, naturalmente não tem a velocidade nem a extrema precisão que o day trade exige. Funcionam em um ritmo mais lento e não dependem da atenção do trader minuto a minuto.

Por exemplo, no day trade, quando você faz uma compra você já se prepara para vender a qualquer minuto ou segundo. Dependendo do tipo de operação o tempo de uma operação é de segundos. Por isso que day traders profissionais usam plataformas de negociação que até automatizam esse processo de já pendurar (falaremos mais sobre isso na parte de ordens) a saída do trade.

As vezes é tão rápido que não dá tempo de fazer isso manualmente.

O swing trade é bem diferente pois o trader tem mais tempo antes de entrar na operação para analisar e tomar a decisão de fazê-la ou não. Também tem mais tempo durante o trade, pois os alvos (objetivos) são de certa forma "mais distantes" do que no day trade. "Distantes" não é exatamente o termo correto, mas é uma forma mais simples de explicar essa diferença. Por exemplo, o day trader entra em uma operação buscando R\$ 0,15 de alvo em uma ação, enquanto o swing trader entra na mesma ação buscando R\$ 1,00.

A situação acima é apenas um exemplo e naturalmente os valores não representam uma comparação fiel entre operações dessas duas modalidades. Isso porque varia conforme o ativo, preço, liquidez etc. Cada ativo apresenta uma situação diferente, mas o swing trader profissional já tem tudo isso sob controle.

Outro fator que de certa forma torna o swing trade menos agressivo é **não ter a alavancagem**. Você não é obrigado a utilizar a alavancagem no day trade, mas ela é uma

ferramenta necessária para o equilíbrio entre alvo (lucro) do intraday e custos operacionais. Existe uma espécie de alavancagem no swing trade e position trade que é o Mercado Termo, mas como esse guia é voltado para iniciantes, não vamos aprofundar nesse tipo de operação, mesmo porque não recomendamos sua utilização.

## POSITION TRADE

(Operação normal)

É exatamente a mesma coisa que o swing trade e leva também o mesmo nome de operação normal. Tem os mesmos custos operacionais e lógica de impostos. O que os difere é o tempo de sua duração, porque enquanto swing trade é de dias ou semanas, o position é para trades com duração acima de 3 meses.

Imposto de Renda: **15% do lucro bruto** ou **ISENTO se movimentar no mês um valor inferior a R\$ 20.000,00.**

IRRF: **0,05% do ganho líquido**

---

Assim como no day trade uma operação de scalping (minutos) pode se tornar uma operação de tendência (horas), um swing trade pode se tornar um position mas não é comum. Isso porque o position tem uma perspectiva muito longa e normalmente as pessoas utilizam a estratégia buy and hold, onde independente da movimentação (para o lucro ou para o prejuízo) ela continuará dentro do trade. **Diferente do trader profissional que tem um planejamento, mantendo limite máximo de perda/ganho e toma decisões durante o trading.** Para o profissional, um swing trade pode se tornar um position, porque o trade pode demonstrar maior potencial do que o visualizado no momento da entrada.

Ou seja, **o trader** através de sua análise, identifica que o produto que pretende comprar tem a expectativa de atingir o alvo em 2 meses (exemplo). Ele o compra, mas por algum motivo o preço “ganha força” na alta e o profissional visualiza uma oportunidade de “levar” a operação por mais tempo, chegando a duração de 6 meses. Nesse caso, ele fez um position trade, que começou com um swing trade.

Pessoas que não tem muito conhecimento em análise técnica, geralmente fazem o buy and hold, só que de maneira errada. Pois ao invés de analisar a probabilidade de crescimento da empresa com base em seus resultados (exemplo), normalmente compram ações porque acreditam que a empresa é grande o suficiente para não quebrar. Usam a famosa frase “vou comprar ações da Petrobrás e segurar porque ela nunca vai quebrar”. Ou seja, fazem um “buy and hold” porque independente do tanto que o preço das ações de Petrobrás caíam, ele continuará comprado suportando o prejuízo por meses, anos e décadas. A confiança de que o preço das ações voltará a subir soma-se a angústia do prejuízo e cria-se uma prisão. A pessoa está presa ao trade e pode passar a vida toda assim.

Uma modalidade de negociação é apenas uma forma de operar e todas elas exigem planejamento. Você não pode simplesmente dizer “serei um day trader ou swing trader” do nada, porque uma decisão dessas deve ser resultado de uma análise de seu próprio planejamento financeiro e comportamental. Diversificação de capital, do risco, atitude comportamental, conhecimento operacional e disponibilidade de tempo são apenas alguns dos parâmetros que devem ser reunidos em seu planejamento profissional como trader, que é seu Setup.

# Comprar e vender

Trade é uma negociação e como estamos falando de bolsa de valores, estamos falando de negociar algum ativo (ações, opções, contratos futuros etc). A partir de agora vamos parar de usar a palavra “negociação” e trataremos apenas como **trade ou trading**.

O objetivo do trading é o lucro e essa lógica com certeza você já deve ter ouvido: **compra na baixa e venda na alta**. Ou seja, compre por um preço baixo e venda mais caro; venda caro para comprar por um preço mais baixo. Essa é a lógica de toda e qualquer comercialização independente do produto ou segmento. Uma particularidade da Bolsa é que você pode vender sem ter o ativo.

Quando se trata da compra, a lógica da compra e venda é bem simples, mas a venda geralmente causa muita confusão entre os iniciantes. Porque afinal de contas, “como vou vender algo que eu não tenho?”. Parece estranho mas a explicação é bem simples.

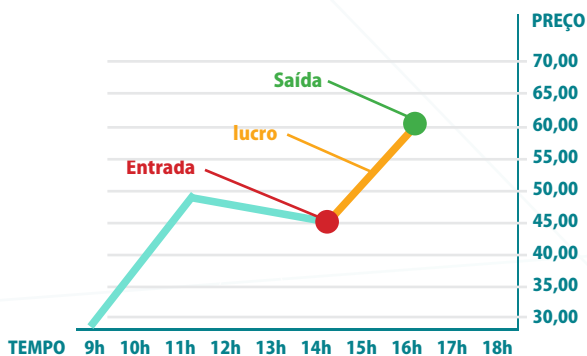
Não é necessário comprar para depois vender, ou seja, você já pode vender um ativo para tentar comprá-lo a um preço mais baixo para lucrar com ele. Nas operações de day trade (compra e venda no mesmo dia) não há diferença do ponto de vista burocrático, mas nas operações normais (swing e position trade), onde ficamos

mais de um dia posicionados no ativo, há necessidade de alugar ações que você vendeu para entregar ao comprador. Este aluguel é feito através do BTC (Banco de Títulos em Custódia) e o processo ocorre da seguinte forma:

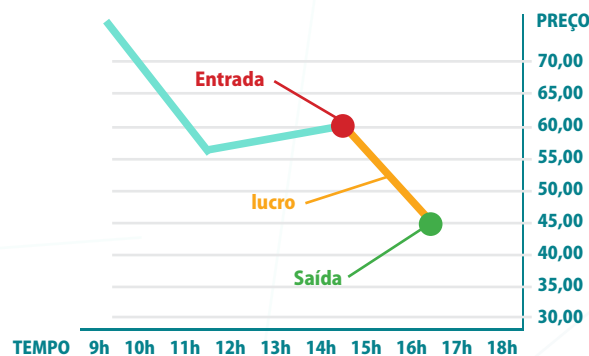
Você vende uma ação que não possui custódia e na saída precisa entregar a ação para a pessoa que realizou a compra. Nesse caso, antes de vendê-la, verifique se há algum investidor com a ação em custódia que esteja disposto a alugar para você e só então você conseguirá entregar essa ação para ele. As quantidades e as taxas de aluguel podem ser obtidas através de plataformas de negociação profissionais ou diretamente na mesa de operações da sua corretora.

Para que seja encerrado o processo, você deve recomprar as ações que vendeu e em D+3 (tempo de liquidação das ações pela B3) solicitar a liquidação deste BTC. As taxas de aluguel das ações variam bastante e em alguns casos, pode não compensar a entrada no trade. Isso ocorre na venda de ações. Em contratos futuros não é necessário o aluguel e tanto no day trade, quanto no swing trade o necessário é apenas ter capital como margem na conta da corretora. Lembrando que a margem para swing trade é diferente do intraday e varia conforme a corretora.

## lógica da compra



## lógica da venda



Agora que você conhece a lógica de compra e venda, entenda uma coisa muito importante

## Não importa quanto dinheiro tenha, você não conseguirá manter um movimento do mercado.

Você pode ter 1, 5 ou 15 milhões de Reais líquidos na corretora para usar como margem, mas esse valor não é suficiente para “colocar” o mercado em uma tendência na direção do seu interesse. Entenda que por mais que seu capital seja expressivo, ele é limitado. Diferente de bancos e outras instituições financeiras que conseguem manter sua posição mesmo que o mercado siga em uma direção contrária. Isso porque o nível de capital de bancos e instituições financeiras está bem acima de qualquer pessoa física e também porque sua própria posição muitas vezes está em hedge. Que é uma estratégia que consiste em assumir uma posição comprada e vendida em um derivativo (Opções, contratos futuros etc) para minimizar ou eliminar o risco de operações em outros ativos, como ações, por exemplo.

O mercado é dividido em:

- **Pessoas físicas:**  
Não movimentam o mercado;
- **Estrangeiros:**  
Movimentam o mercado;
- **Bancos e Instituições financeira:**  
Movimentam o mercado;
- **Robôs:**  
Seguem o mercado.

Supondo que hoje a Petrobrás movimentou 500 milhões, os principais players da Petrobrás são os Estrangeiros, Bancos e Instituições Financeiras. Sempre que esses players entram no mercado para poderem montar ou desfazer das suas posições, acontece a elevação ou queda dos preços.

Para investir na Bolsa você precisa saber que quem manda no mercado são os grandes players (investidores). Praticamente 60% do capital financeiro que está no Brasil atualmente, é de estrangeiros e são eles que praticamente mandam no mercado brasileiro. E é se aproveitando da movimentação provocada por esses players que as pessoas físicas se aproveitam das oportunidades, que são totalmente satisfatórias para que se obtenha lucros ao longo dos dias, das semanas, dos meses e dos anos.

Quando começar fazer trading, você errará e certamente perderá dinheiro, mas o ponto chave é saber como começar e aprender a perder.

Comece apenas com simulações sem utilizar dinheiro real, pois assim não perderá o capital que é sua matéria prima na Bolsa. Todo dinheiro que perder enquanto ainda não tem total domínio do que está fazendo, fará falta quando aprender.

Entenda que primeiro você tem que saber perder para depois começar a ganhar, pois a perda é “normal” na Bolsa e você precisa se conhecer nesse momento.

Falamos que é “normal”, mas não é nenhum tipo de obrigação, mas consideramos que é inevitável, pois a probabilidade de você acertar todos os trades da sua vida é quase nula. Logo, você hora ou outra terá prejuízo e sua sobrevivência e sucesso na Bolsa vem justamente do controle dessa perda e do equilíbrio entre acerto/erro, lucro/prejuízo.

A bolsa de valores é um mercado onde os preços são movidos por interesses e especulações de pessoas, empresas, bancos, fundos etc. Ou seja, não é ordenado. **É o caos.**

Sendo assim, na prática, no que tange aos resultados quando faz trading, uma das únicas coisas que você tem poder para controlar é seu limite de perda.

## Vamos deixar claro, na Bolsa, o que você pode controlar é seu limite de perda.

Talvez essa frase possa parecer um pouco assustadora para quem ainda está aprendendo sobre a Bolsa, mas isso é algo que usamos e ensinamos porque na prática é exatamente o que acontece.

Existem muitas linhas de raciocínio quanto ao operacional do trading e vemos muitas pessoas se apegando à “regras” engessadas que são ensinadas e tidas como o Santo Graal ou algo perfeito. Uma delas é a de buscar 3:1 nos trades. Essa lógica se baseia em ter 3 de ganho para 1 de perda. Ou seja, se você arriscou perder R\$ 100,00 você busca conseguir R\$ 300,00 de lucro. Isso é algo que ensinamos há muito tempo, mas que é mal interpretado, modificado ou apresentado como regra por outras pessoas.

Partindo da lógica de que o mercado é o caos, como conseguir sempre 3:1 em um trade? A resposta é simples: **Não é possível.**

O 3:1 é apenas uma métrica que utilizamos durante a análise (antes de entrar no trade), que serve para filtrar trades que possam trazer uma rentabilidade consideravelmente maior do que o risco disposto apresentado. Mas vamos destacar duas coisas:

1a - Não entramos em um trade para lucrar 3:1. Entramos para lucrar o máximo possível, logo, o 3:1 está mais para um mínimo esperado do que um objetivo.

2a - O mercado é o caos e ele não se movimenta conforme sua vontade ou expectativa. Logo, o 3:1 muitas vezes não é alcançado.

O mercado de ações nada mais é que oferta e demanda de investidores. Você pode comprar 1 ação, 100 ações, 1.000 ações, 10.000 ações e assim por diante. Essa quantidade depende do valor do seu capital.

Uma das ações importantes que antecedem a compra é a verificação do Book de ofertas, que é o registro da quantidade de negócios e players (corretoras e bancos) que estão ofertando na compra e na venda. Com esse registro você pode identificar o ponto de melhor preço, ou seja, onde tem mais players querendo comprar e vender.

Além de conseguir identificar esses pontos, você também consegue analisar se a ação onde pretende se posicionar tem liquidez para o “tamanho” da sua compra ou venda. Abaixo você vê exemplos de Books de duas ações diferentes:

Book ativo X

Book ativo Y

QTD	PREÇO		QTD	PREÇO
345	0,80	V E N D A	100	0,80
624	0,79		200	0,79
487	0,78		0	0,78
5.765	0,77		200	0,77
3.456	0,76		300	0,76
4.345	0,75		0	0,75
7.356	0,74		400	0,74
3.756	0,73		200	0,73
45.434	0,72		1.000	0,72
77.345	0,71		2.500	0,71
365.655	0,70	4.500	0,70	
345.453	0,69	4.300	0,69	
5.677	0,68	1.400	0,68	
3.774	0,67	1.100	0,67	
893	0,66	600	0,66	
826	0,65	100	0,65	
3.473	0,64	0	0,64	
688	0,63	0	0,63	
557	0,62	100	0,62	
1.000.000	0,61	500	0,61	

Observando o exemplo acima, perceba que na parte superior estão os interessados em vender, na de baixo os interessados em comprar e o preço destacado é o que está sendo negociado no momento, ou seja, ambas ações estão com preço de venda (Bid) no 0,70 e de compra (Ask) no 0,69.

Perceba também a diferença das quantidades de ações ofertadas para negociação e entenda quando dissemos sobre analisar se a ação onde pretende se posicionar tem liquidez para o tamanho da sua compra ou venda.

O ativo X tem quantidades de ações disponíveis para negociação bem superior ao ativo Y e por isso tem mais **liquidez**. Isso dá ao trader mais segurança para negocia-la pois tem menor risco de não conseguir sair do trade no preço planejado por falta de ofertas de ações para negociação.

Além disso, a baixa liquidez do ativo Y também atrapalha a entrada do trader que pretende comprar 20.000 ações, por exemplo. Com esse tamanho, fazendo uma compra à mercado o trader consumiria todo o Book do valor 0,70 ao 0,80 e mesmo assim não conseguiria comprar tudo que pretendia, pois no Book tem apenas 9.400 ações disponíveis para venda.

Naturalmente que esse Book não é fixo e a entrada e saída de ofertas de ações é constante durante todo o horário do pregão (horário que a Bolsa está aberta). Mas de um jeito ou de outro, não será uma única pessoa que despertará o interesse do mercado, para que essa ação se torne uma com alta liquidez.

Toda a dificuldade para o trader comprar essa quantidade de ações em um ativo de pouca liquidez também acontece na saída, pois da mesma forma que teve de consumir vários níveis de preço (do 0,70 ao 0,80) para conseguir se posicionar (e não posicionou por completo), provavelmente fará o mesmo quando desejar sair de sua posição, ou seja, vender as ações.

Dessa forma, se o trader pretendia entrar no ativo Y, no preço de 0,70, ele não conseguirá, pois não tem quantidade suficiente de ações disponíveis para o "tamanho" do seu trade.

Veja que nem nos aprofundamos em muita coisa e já passamos uma quantidade de informações que podem confundir pessoas que ainda estão começando nesse mercado.

Agora que já começamos a falar de ordens, Book e liquidez, seria interessante já falarmos sobre os gráficos, fluxo etc., vamos com calma e nos atentar a algumas informações que de certa forma não influenciam tanto a prática do trading em si, mas são importantes para que a pessoa compreenda a funcionalidade do processo do trading no que tange a digitalização da Bolsa de Valores.

Para isso vamos mostrar como é o passo a passo, ou seja, o caminho que uma ordem de compra ou venda faz.

Atente-se para uma coisa: Hoje você faz trading através da internet, mas isso ainda pode ser feito via telefone. Por exemplo, vamos supor que você queira comprar 100 ações de Petrobrás (PETR4) mas não quer aprender ou não tem interesse em realizar essa compra pela internet, através do Home Broker da corretora ou através de uma plataforma de negociação. Nesse caso uma alternativa que você tem é fazer essa compra pelo telefone, através da mesa de operações de sua corretora.

Isso normalmente acontece com quem não faz muitas operações, pessoas físicas que tem capital em um nível bem elevado ao ponto das taxas não serem um "problema" a longo prazo. Mas de uma forma ou de outra, ações via telefone através da mesa operações da corretora não é uma alternativa para quem busca fazer day trading.

Vamos ao próximo tópico para exemplificarmos isso de forma mais clara...

# Envio de ordens e o trade

Um trade sempre começa com você (o investidor) decidindo o que fazer e enviando uma ordem para a corretora e sempre termina com você recebendo a confirmação ou não da execução dessa sua ordem inicial.

Quando você envia uma ordem de compra ou venda, você não a envia para a Bolsa, mas sim para a corretora que é sempre sua intermediária. Esta sim que recebe sua ordem e a retransmite à Bolsa, que é o lugar onde acontece a negociação. Que é de certa forma “dizer” que você quer comprar determinada quantidade de ações de um ativo e fazer o “encontro” com alguém que queira vender essas ações.

---

## Esse é você



Qualquer trade só pode acontecer com a sua autorização. E para realizá-lo, primeiramente você deve enviar fundos (dinheiro) para sua conta na corretora, pois esses fundos serão utilizados nas negociações.

A corretora é uma prestadora de serviço e as permissões, margens e garantias variam de uma para outra. Então atente-se aos detalhes e regras operacionais da corretora que for escolher.

A Bolsa confirma a execução ou não da ordem e retorna para a corretora. A mesma te comunica a informação recebida pela bolsa e assim termina o ciclo de uma ordem. Por exemplo, você enviou uma ordem de compra de 100 ações de Vale (VALE3) e houve essa compra. A partir desse momento você está “comprado” em 100 ações de Vale e essa é a informação que você receberá da corretora.

Na página anterior começamos a falar sobre envio de ordens por telefone, mas vamos deixar para falar mais sobre isso na parte de corretoras. Pois aí já falamos sobre diferenças, custos etc. Por hora, vamos nos atentar para esse processo do envio de ordens, que na prática, seja pelo telefone ou internet tem o mesmo “caminho”.

**Lembre-se:**  
**O trade sempre começa em você.**





**Você envia uma ordem de compra ou venda através do telefone, home broker ou plataforma de negociação.**

O home broker normalmente é acessado através do site da sua corretora e plataformas de negociação podem ser instaladas no seu computador, celular e algumas possuem versão web.

Agora vamos simular que você está enviando uma ordem a mercado de compra de 100 ações PETR4 (código de ações ON de Petrobrás)

**Todo esse processo demora milésimos de segundos**

O tempo do envio de ordem é leva milésimos, mas a execução dessa ordem pode variar conforme o tipo que você envia:

- Ordem a Mercado;
- Ordens Stop;
- Ordens Limites;
- Ordens de Stop Móvel;
- Válidas até cancelamento;
- Ordem do dia;
- Tudo ou Nada.

**A corretora recebe sua ordem e a retransmite à Bolsa**

A ordem enviada por você foi uma "a mercado" e isso significa que independente do preço de PETR4 é para comprar 100 ações.



**A Bolsa recebe a ordem da corretora e a executa**

Você quer comprar 100 ações de PETR4 independente do preço (a mercado).

Sendo assim, a Bolsa executa sua compra, ou seja, compra de alguém que esteja vendendo 100 ações de PETR4 e retorna para a corretora a confirmação da compra e a mesma comunica a você que está comprado nessas ações.

# Corretora de valores

Você viu que todo o processo de negociação tem que ser intermediado por alguma corretora de valores, que pode ser independente ou de algum banco.

O procedimento da ordem é o mesmo em todas corretoras e o que as difere é a alavancagem e qualidade dos serviços oferecidos e obviamente, o custo.

A corretora recebe de você por todo serviço prestado, inclusive essa intermediação no envio de ordens. Ou seja, quando você envia uma ordem para comprar 100 ações de Petrobrás, a corretora cobra R\$ 1,00 (exemplo) por esse serviço e quando você manda vender o que comprou, ela cobra outro R\$ 1,00. Cada envio de ordem é uma prestação de serviço e consequentemente tem custo.

Custos e taxa de corretagem podem ter um grande impacto no financeiro do trader, principalmente se ele utilizar um perfil que naturalmente tem mais operações, como o scalper.

Mas a escolha de corretora não está relacionada apenas a custos. Imagine a seguinte situação: Você envia uma ordem de compra e já posiciona sua ordem stop (limite de perda). O preço começa a cair e por algum motivo essa ordem stop não é executada. Você no desespero de tentar resolver o problema para pelo menos diminuir o prejuízo tenta entrar no home broker da corretora e não consegue, tenta ligar na mesa de operações da corretora e há muita demora no atendimento.

Enquanto você está tentando vender para sair da operação o preço continua caindo e seu prejuízo aumentando.

Veja que nesse caso, mesmo que você esteja pagando um centavo pela corretagem, bastou um problema para que você perdesse seu capital e essa "economia" que você fez utilizando essa corretora "barata" passou longe de valer a pena.

Isso significa que apenas corretoras com os maiores preços de taxa de corretagem são as melhores? **Não.**

Assim como qualquer outra prestação de serviço, o valor mais alto não significa ser o melhor. Mesmo porque o interesse, expectativa e nível de satisfação varia conforme a própria pessoa que consome esse serviço.

Alguns valorizam mais a atenção que a empresa dá a ele nos momentos de crise, outros preferem benefícios em outros produtos ou serviços dela e também existe o que preferem realmente o preço mais baixo. Qual desses está certo? **Depende dele.**

Então não existe uma corretora pior ou melhor, cada uma tem um foco e oferece um tipo de serviço diferente e cabe a você, antes de qualquer coisa, decidir o que é mais importante para o exercício de seus investimentos.

Não vamos citar nomes de corretoras pois aqui não estamos indicando, mas através do site da BM&F Bovespa você encontra uma lista de corretoras e pode filtra-la conforme o serviço que você busca.

O site é esse:  
[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/servicos/participantes/busca-de-corretoras/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/servicos/participantes/busca-de-corretoras/)

# Plataformas de negociação

Agora que já entendeu que para operar na bolsa precisa de uma corretora e conheceu o caminho de uma ordem, agora vamos falar sobre como enviar essa ordem, ou seja, como “mandar” sua corretora comprar ações, contratos futuros, opções etc.

Existem várias formas de você fazer esse envio de ordens e alguns deles variam conforme a corretora. De forma geral podemos dizer que todas corretoras disponibilizam a seus clientes, ferramentas ou plataformas de negociação gratuitas e pagas. Podemos dividi-las em três grupos:

- **Plataforma de negociação web;**
- **Plataforma de negociação mobile;**
- **Plataforma de negociação desktop.**

Ambos grupos servem ao mesmo propósito básico, que é analisar as movimentações de preços e enviar ordens de compra e venda. Algumas plataformas oferecem mais recursos que outras, como ferramentas para análise gráfica, tape reading e até mesmo soluções específicas para empresas.

Não vamos fazer um comparativo entre cada uma das plataformas existentes no mercado, nem das mais utilizadas, pois aqui o objetivo não é indicar ou recomendar algum tipo ou produto específico, mas sim explicar o que é, para que servem e qual suas principais características.

Mas antes de especificarmos detalhes de cada um desses grupos, uma coisa importante destacar é que apesar das corretoras disponibilizarem plataformas de negociação,

você não precisa necessariamente contratar a plataforma pela corretora, pois pode fazer isso diretamente pela própria empresa proprietária ou que representa a plataforma.

Você não precisa contratar pela corretora, mas a plataforma que você quer utilizar precisa estar homologada em sua corretora. Ou seja, para usar uma plataforma, antes de qualquer coisa, preciso saber se minha corretora trabalha com essa plataforma.

## **SE SIM**

Posso contratar a plataforma pela corretora ou pela própria empresa da plataforma.

## **SE NÃO**

Não posso usar essa plataforma. A não ser que eu mude de corretora para uma que permita o uso dessa plataforma específica.

A conclusão é que **você só usa plataformas homologadas por sua corretora**. E isso normalmente não é um problema, visto que a não ser que você tenha necessidades bem específicas, sua corretora provavelmente suprirá sua demanda com seu leque de plataformas disponíveis. E no caso das plataformas pagas, normalmente o preço é mais baixo quando é contratado pela corretora devido parcerias feitas entre corretora x plataforma.

Existem também corretoras que trabalham com pacotes de serviço por onde atrelam promoções de plataformas. Por exemplo: se você enviar 500 ordens no mês, a plataforma que custa R\$ 200,00/mês sai de “graça”.

Quando você for escolher sua corretora, já tenha definido que plataforma utilizará, pois **uma escolha depende da outra**.

## Plataformas de negociação web

Obviamente todas as plataformas precisam de conexão com a internet para enviar ordens, mas esse tipo de plataforma leva esse nome “web” porque funcionam através do seu navegador (Ex.: Google Chrome, Internet Explorer etc). Ou seja, você não precisa instalar o software em seu computador e essa é sua principal característica.

As plataformas mais completas, além de ferramentas de análise técnica (gráfico, leitura de fluxo etc), também tem painel de controle para envio de ordens e o melhor exemplo desse tipo é o home broker, que está presente em toda corretora de forma gratuita.

Como falado anteriormente, cada corretora tem características específicas e o mesmo acontece em seus home brokers, que tem layout, ferramentas e recursos diferentes de um para outro. Uns disponibilizam apenas o painel para envio e controle de ordens, painel e cotação de preços. E outros são mais completos, com recursos de análise técnica (gráfico, fluxo etc), painéis de notícias etc.

Existem também plataformas que servem apenas para análise e não enviam ordens. Tem basicamente apenas o gráfico e ferramentas de desenho que você utiliza apenas para analisar e estudar as movimentações de preço, por exemplo. Essas são plataformas de análise e não de negociação.

Não estamos recomendando o uso, mas abaixo estão alguns exemplos de plataformas web que estão disponíveis no mercado:

- Home Broker
- Web MetaTrader
- AvaOptions

- Pro Trader
- Tradezone
- TradingView
- InvestCharts

Um ponto importante a destacar e que se refere tanto a plataformas de negociação web quanto as desktop é o tempo de atualização das informações. Algumas, principalmente em suas versões gratuitas não são em tempo real, ou tem determinado tempo de delay. Por exemplo, as ações PETR4, nesse segundo estão valendo R\$ 14,00, mas em sua plataforma que não é em tempo real, as ações PETR4 ainda estão em R\$ 13,50, pois ela tem atraso de 15 minutos. Ou seja, a informação chega com atraso para você.

Normalmente esse tipo de plataforma com atraso são apenas para análise, as algumas pessoas as utilizam para operações de maior duração como o swing trade, onde analisam o gráfico através de uma plataforma para ver o histórico de movimentação do preço, juntamente com o home broker da corretora para ver a cotação em tempo real e também para enviar ordens. Ou seja, em uma plataforma analisa e em outra enviam ordens. Não vamos dizer que isso não é certo, nem errado. Se funciona para pessoa, vamos dizer que tudo bem. Mas é uma prática mais trabalhosa e pouco profissional.

Investir ou não em uma plataforma de negociação paga é uma decisão do investidor. Mas por experiência podemos dizer que trader, o profissional da Bolsa, precisa de uma plataforma profissional e esse tipo de plataforma tem seu custo.

## Plataformas de negociação mobile

Como o próprio nome já diz, essas plataformas são para o uso em celulares e tablets e suas funcionalidades tem evoluído muito a cada dia. Hoje é possível analisar gráficos, ver posições abertas e até mesmo enviar ordens. Tudo isso através do celular.

Existem pessoas que utilizam esse tipo de plataforma para “aproveitar um tempinho” livre para entrar fazer uma operação na fila do banco ou enquanto espera para uma consulta médica.

Concordamos que o mobile é com certeza uma praticidade fantástica, mas não para o pratica do trading em sim, mas para o uso em caso de emergências. Isso não significa que seja impossível “ganhar dinheiro” com esse tipo de plataforma, mas se é válida a opinião de quem vive dessa atividade, dizemos: é bom, é completo, mas não tem todos os recursos e não supre todas as necessidades que as plataformas desktop.

É inegável o fato de várias profissões que antes eram totalmente dependentes de um computador estarem migrando para celulares e tablets, mas não vemos isso em um horizonte tão próximo. Talvez estejamos pessimistas com essa evolução, mas a prática hoje do trading que exercemos é inviável via mobile. Principalmente se estivermos nos referindo ao day trade.

De fato que no position e até em alguns casos do swing trade é possível entrar ou sair de um trade pelo celular e é nesse caso que o uso desse tipo de plataforma se encaixa. Imagine uma situação. Quando vamos tra-

balhar (fazer trading) temos nosso computador e internet de duas operadoras diferentes. Isso para que caso o sinal de uma caia, existe outra para suprir a necessidade. Isso é um caso de emergência. Um computador e dois sinais de internet.

Mas em um belo dia seu computador estraga de uma hora para outra e os dois sinais de internet caem. O que fazer? Antes das plataformas mobile você tinha duas alternativas: Ligar para a mesa de operações da corretora ou para seu assessor de conta.

Se não conseguisse falar com nenhum dos dois, dependendo do tipo de ordem que você enviou, só restava rezar.

Hoje é diferente, pois em situações emergenciais, você pode usar esse tipo de plataforma para resolver o problema. Claro que depende do problema e da situação, mas de uma forma ou de outra é um recurso a mais.

Esses são alguns exemplos e plataformas mobile:

- Mobile Broker da sua corretora;
- ActivTrade Mobile;
- ProfitChart Mobile
- MetaTrader Mobile;
- ProTrader Mobile.

Lembrando que não estamos fazendo recomendações de uso, apenas explicando sua usabilidade.

## Plataformas de negociação desktop

São plataformas mais completas e tem todas as funcionalidades das outras citadas anteriormente e possuem mais ferramentas e recursos profissionais específicos. Servem tanto a pessoas físicas quanto jurídicas e sua robustez é seu grande diferencial.

De forma geral, assim como acontece nos outros tipos de plataformas, as desktop também possuem diversos tipos e versões. Normalmente são desenvolvidas e distribuídas por empresas de terceiros e não pela corretora em si, mas a dinâmica do “caminho da ordem” continua a mesma para a maioria dos casos, salvo para plataformas desktop específicas que fazem comunicação direta com a Bolsa, por exemplo. Mas não vamos aprofundar nessas funcionalidades específicas porque focaremos no “usuário comum”.

As vantagens desse tipo de plataforma estão voltadas diretamente ao profissional, para que o mesmo tenha mais praticidade no envio e gestão de ordens; maior profundidade de análise através de indicadores e correlação de tempos gráficos; mais liberdade de configuração de layout e de filtros, de forma que o profissional consegue customizar sua tela e explore o máximo de informações possíveis; além de ferramentas específicas para leitura de fluxo, histórico de negociações, maior quantidade de ativos e derivativos abertos ao mesmo tempo etc.

Assim como nos outros tipos de plataforma, nesse também existem plataformas

gratuitas e pagas. Algumas possuem versões, onde as ferramentas disponibilizadas são a diferença. Por exemplo, na versão básica, você pode abrir até 3 ativos e tem gráficos; na versão mediana, 5 ativos, tem gráfico e book visual; e na versão completa pode abrir ativos ilimitados ao mesmo tempo, tudo o que as outras versões tem e mais indicadores, stop móvel, indicadores etc. Claro que isso é apenas um exemplo e varia conforme a plataforma.

O fato é que plataformas são apenas ferramentas e como já diz o ditado, “a ferramenta não faz um bom profissional”. Mas um bom profissional sabe que a ferramenta certa pode ajudá-lo a exercer ou melhorar seu trabalho. E nesse caso, de modo geral podemos dizer que profissionais priorizam sempre o uso de plataformas desktop.

Não estamos recomendando o uso, mas abaixo estão alguns exemplos de plataformas desktop que estão disponíveis hoje em dia no mercado:

- Plataformas desktop de propriedade de sua própria corretora (não são todas corretoras que tem);
- MetaTrader ;
- Tryd;
- ProfitChart;
- Protrader;
- InvestCharts;
- FlashTrader.

# Produtos da Bolsa

Até aqui você aprendeu o que é uma negociação (trade) e a logística de como fazê-la. Só ficou faltando “o que negociar” e é sobre isso que falaremos agora.

Estão disponíveis na Bolsa de Valores Brasileira vários produtos para você negociar e não vamos aqui listar todos, porque é um mercado tão vasto, e isso poderia causar uma grande confusão na cabeça de iniciantes. Principalmente depois de 2017, que foi quando houve a junção da BM&FBOVESPA com a Cetip, dando origem a B3. Não vamos aprofundar sobre o impacto desse acontecimento pelo mesmo motivo de não listar todos os produtos.

Vamos focar apenas na parte que se referia a BM&FBOVESPA e nesse link você encontra os produtos que pode negociar na Bolsa, conforme explicamos em todos esse material de estudo:

[http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-autorizados-para-negociacao/](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-autorizados-para-negociacao/)

Nesse link acima estão todos os produtos e não vamos aqui também dizer qual você deve direcionar suas atenções porque isso é pessoal, pois depende do seu conhecimento específico, capital disponível, tempo, familiaridade etc. Mas vamos falar um pouco dos produtos mais comumente negociados por pessoas físicas e como linkar esse produto a mecânica de negociação que explicamos até agora.

Quando abrir o link, repare que na lista que

se abrirá, na frente de alguns produtos existe uma sequência de **três caracteres**:

- \* Futuro BVMF do Índice Hang Seng (**HSI**)
- \* Futuro BVMF do Índice SENSEX (**BSE**)
- \* Futuro de Ibovespa (**IND**)
- \* Futuro de Índice Brasil-50 (**BRI**)
- \* Futuro Míni de Ibovespa (**WIN**)

Esses três caracteres são códigos que identificam o produto e que compõem o código que você utilizará par fazer os trades.

Como exemplo vamos destacar um deles, que é um dos mais conhecidos e negociados por pessoas físicas, o Futuro de Ibovespa. Como o próprio nome já diz, refere-se ao Ibovespa, o índice de ações mais importante do Brasil, ou seja, é um índice que reflete a movimentação de uma carteira teórica composta por ações e units. (**clique aqui para ver todas ações e units que compõem o Ibovespa**).

**Simplificando:** o Ibovespa é uma média da movimentação de todas essas ações. Essa média pode ser negociada por você como se fosse uma ação. É igual no sentido do envio de ordens, ou seja, a forma que você envia uma ordem de compra de ações de Petrobrás é a mesma do Contrato Futuro de Ibovespa.

Talvez agora tenha complicado um pouco para você que está tendo seu primeiro contato com a Bolsa agora, vamos complementar um pouco mais essas informações antes de seguir com a explicação do código do produto.

Essa é uma representação visual do que é o Ibovespa, Futuro de Ibovespa e Contrato Futuro de Ibovespa:

**Ações de empresas que compõem o Ibovespa**



- |        |              |
|--------|--------------|
| ABEV3  | AMBEV S/A    |
| B3SA3  | B3           |
| BBAS3  | BRASIL       |
| BBDC3  | BRADESCO     |
| BBDC4  | BRADESCO     |
| BBSE3  | BBSEGURIDADE |
| BRAP4  | BRADESPAR    |
| BRFS3  | BRF SA       |
| BRKM5  | BRASKEM      |
| BRML3  | BR MALLS PAR |
| BTOW3  | B2W DIGITAL  |
| CCRO3  | CCR SA       |
| CIEL3  | CIELO        |
| CMIG4  | CEMIG        |
| CPFE3  | CPFL ENERGIA |
| CPL6   | COPEL        |
| CSAN3  | COSAN        |
| CSNA3  | SID NACIONAL |
| CVCB3  | CVC BRASIL   |
| CYRE3  | CYRELA REALT |
| ECOR3  | ECORODOVIAS  |
| EGIE3  | ENGIE BRASIL |
| ELET3  | ELETROBRAS   |
| ELET6  | ELETROBRAS   |
| EMBR3  | EMBRAER      |
| ENBR3  | ENERGIAS BR  |
| EQTL3  | EQUATORIAL   |
| ESTC3  | ESTACIO PART |
| FIBR3  | FIBRIA       |
| FLRY3  | FLEURY       |
| GGBR4  | GERDAU       |
| GOAU4  | GERDAU MET   |
| GOLL4  | GOL          |
| HYPE3  | HYPERA       |
| IGTA3  | IGUATEMI     |
| ITSA4  | ITAUSA       |
| ITUB4  | ITAUNIBANCO  |
| JBSS3  | JBS          |
| KLBN11 | KLABIN S/A   |
| KROT3  | KROTON       |
| LAME4  | LOJAS AMERIC |
| LREN3  | LOJAS RENNEN |
| MGLU3  | MAGAZ LUIZA  |
| MRFG3  | MARFRIG      |
| MRVE3  | MRV          |
| MULT3  | MULTIPLAN    |
| NATU3  | NATURA       |
| PCAR4  | P.ACUCAR-CBD |
| PETR3  | PETROBRAS    |
| PETR4  | PETROBRAS    |
| QUAL3  | QUALICORP    |
| RADL3  | RAIADROGASIL |
| RAIL3  | RUMO S.A.    |
| RENT3  | LOCALIZA     |
| SANB11 | SANTANDER BR |
| SAPR11 | SANEPAR      |
| SBSP3  | SABESP       |
| SMLS3  | SMILES       |
| SUZB3  | SUZANO PAPEL |
| TAE11  | TAESA        |
| TIMP3  | TIM PART S/A |
| UGPA3  | ULTRAPAR     |
| USIM5  | USIMINAS     |
| VALE3  | VALE         |
| VIVT4  | TELEF BRASIL |
| VVAR11 | VIAVAREJO    |
| WEGE3  | WEG          |



**IND**  
FUTURO DE IBOVESPA



**INDFUT**  
CÓDIGO DO FUTURO DE IBOVEPA  
NA BOLSA DE VALORES

Os três primeiros caracteres representam o produto

Os três últimos caracteres representam o mercado desse produto  
**FUT = FUTURO**



Se você buscar cotação de preço desse código (INDFUT) em sua plataforma de negociação você encontrará o preço e gráfico do Futuro de Ibovespa, popularmente conhecido apenas como “Índice”.

### Isso significa que se eu quiser “comprar Índice” eu devo enviar uma ordem de compra com esse código?

Não. Esse é o código histórico e ele você não negocia mas o utiliza para ver o histórico de movimentação de preço do Futuro de Ibovespa desde sua criação.

Como o INDFUT é um produto do mercado de futuros, ele é negociado através de Contratos Futuros e estes contratos tem vencimentos em datas específicas e a data desse vencimento é representada por uma letra e expressa em seu código. Ou seja, o código que você negocia é formado a partir de um conjunto das seguintes informações: **Produto** / **Mês de vencimento** / **Ano de vencimento**.

**INDQ17**

—|—|—|

Produto    MÊS    ANO  
de vencimento    de vencimento

Os vencimentos dos contratos de **IND** acontecem na quarta-feira mais próxima do dia 15 do mês de vencimento, em todos meses pares do ano.

Veja essa relação dos códigos de Contratos Futuros de **IND** até 2020 e perceba que cada

mês do ano é representado por uma letra acompanhada do ano. As letras são fixas para seu determinado mês, mudando apenas o ano :

IND**Q**18 - Agosto 2018  
IND**V**18 - Outubro 2018  
IND**Z**18 - Dezembro 2018  
IND**G**19 - Fevereiro 2019  
IND**J**19 - Abril 2019  
IND**M**19 - Junho 2019  
IND**Q**19 - Agosto 2019  
IND**V**19 - Outubro 2019  
IND**Z**19 - Dezembro 2019  
IND**G**20 - Fevereiro 2020  
IND**J**20 - Abril 2020  
IND**M**20 - Junho 2020  
IND**Q**20 - Agosto 2020

Isso significa que para negociar o Índice você precisa utilizar o código do mês em que está. E atente-se para o “vencimento”, pois ele não tem esse nome atoa. Após a data de vencimento, o contrato deixa de ser negociado, ou seja, não vale mais nada.

**“Estou fazendo swing trade no índice e quero continuar para o próximo vencimento. Sou obrigado a sair da operação e entrar novamente no próximo código?”**

Não. Você pode fazer uma operação de rolagem, ou *calendar spread*. Explicando de forma bem simplificada, nesse tipo de operação você continua com sua operação no próximo código. Não vamos aprofundar nisso e se você está começando, tenha em mente apenas isso: vencimento é vencimento. Mas caso você queira mais informações sobre rolagem e operações estruturadas, você encontra **nesse link**.

Toda essa explicação que demos a respeito do código do Índice, como letras dos meses de vencimento, ano etc., servem apenas para ele e demais produtos do mercado futuro. Lembrando que cada produto tem suas particularidades de datas de vencimento, formato de cotação, negociação, lotes etc.

Não vamos aprofundar mais nisso pois como esse é um material introdutório, acreditamos que fazendo isso, o deixaríamos muito extenso e talvez complicado para alguém em seu primeiro contato “aprender tudo apenas lendo”. Por isso, reunimos em vídeos, apostilas e exercícios, todo esse conteúdo, como: liquidez, padrão de oscilação de preços, volatilidade e várias outras informações importantes que se aprende com a prática de operar esses ativos diariamente em um único lugar, que é o curso Módulo 1. Um curso voltado para iniciantes e também para quem já faz trading, pois como você pode ver, são muitos produtos disponíveis para negociação e que somam um volume grande de informação. Pois existe muitas pessoas que já começam a operar na Bolsa em Índice e Dólar e ficam sem conhecer outros produtos que poderiam até se adequar melhor a seu operacional.

Com relação aos códigos, a principal coisa que você precisa saber é que eles são a identificação dos produtos na Bolsa, por exemplo, quando você vai comprar ações de Petrobrás ou apenas quer acompanhar a movimentação de preços dessas ações, você não busca por Petrobrás, mas sim por PETR4 ou PETR3. PETR4 são as ações PN e PETR3 as ações ON.

ON são ações Ordinárias Nominativas, que são as que dão ao proprietário, participação no resultados econômicos da empresa e também o direito a voto em assembleia.

PN são ações Preferenciais Nominativas, que são ações que dão ao proprietário, prioridades no recebimento de dividendos e no geral não concedem direito a voto em assembleia. Em caso de dissolução da empresa, este tipo de ação também proporciona reembolso do capital do detentor das ações.

Um tipo de ação dá direito a voto e outro prioridade no recebimento de dividendos e percebe que mesmo falando que não entraremos nas características de outros produtos da Bolsa, você já aprendeu os tipos de ações que existem. É interessante ressaltar que além desses tipos primários, também existem classes de ações, que são representadas por letras (A, B, C etc), que aparecem na após o “ON” ou “PN”. Essas classes são especificações das ações que as próprias empresas estabelecem, constam em seu estatuto e variam de empresa para empresa. No geral, as classes não importam muito no trading para pessoas físicas, a não ser que você trabalhe com tipos de operações específicas para a classe de determinada empresa.

Até agora falamos de um dos Contratos Futuros (Índice), de ação de empresas e precisamos citar uma diferença básica e primordial entre esses dois tipos de produtos, que atinge uma das lógicas primárias da sua existência, que é a forma de mensurar sua oscilação ou movimentação. A ação de um empresa sofre oscilação de preço em Reais (R\$) e o Índice (Contrato Futuro de Ibovespa) oscila em pontos.

Uma forma simples de explicar o porque disso está na própria definição do que é o Índice, que como explicamos, é uma espécie de “termômetro” que oscila conforme a movimentação das ações que o compõe. E essa

oscilação não é definida através de capital (Reais - R\$) mas sim através de pontos. Partindo dessa lógica, você entende que se as ações que tem maior “peso” no Índice subirem (ação se valorizar, ficar com um preço “mais alto”), essa valorização tem grandes chances de ser refletida no Índice, devido o mesmo ser uma média de todas essas ações. E isso significa que se elas subirem o Índice obrigatoriamente tem que subir? Não. Como falamos, ele é uma média e pode acontecer dessas ações subirem e todas as outras caírem. Para onde o Índice vai? Pode subir, cair ou congestionado (sem definição de direção).

**“Certeza” e “obrigatoriamente” são palavras que no mercado financeiro não são tão exatas**

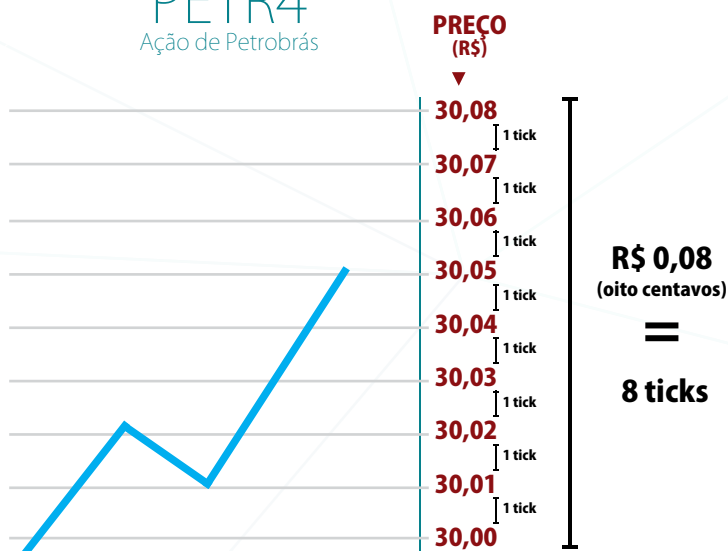
Voltando ao assunto dos “Reais” e “Pontos” de ações e futuros, para exemplificar de forma mais clara, veja as escalas nos gráficos ao lado e perceba que o gráfico (a linha azul) representa um histórico da movimentação do “preço” do produto. Deixamos a escala nesses valores também de forma proposital para explicar o tick, que é a menor movimentação que determinado produto faz.

Em ações, o valor do tick é R\$ 0,01 (um centavo), ou seja quando o preço de uma ação “se move” ele sempre vai de 1 em 1 centavo, enquanto que o Índice faz isso de 5 em 5 pontos.

E isso vale apenas para o Índice e não para todos os produtos do mercado futuro. Cada um tem sua particularidade e sua movimentação é uma delas. O Contrato Futuro de Dolar, por exemplo, tem 0,5 (meio) ponto como tick.

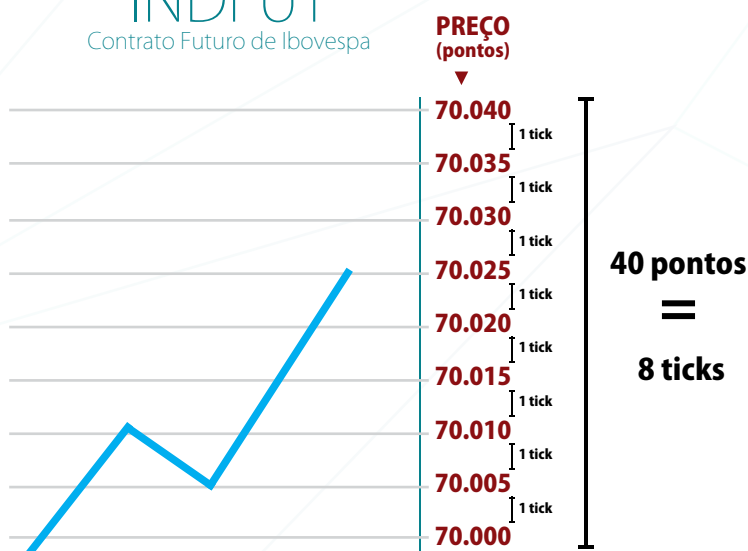
## PETR4

Ação de Petrobrás



## INDFUT

Contrato Futuro de Ibovespa



# Análise Técnica e Fundamentalista

Durante todo esse material de estudo, você percebeu que várias vezes utilizamos gráficos na hora de exemplificar a movimentação do preço de um produto. No trading, também utilizamos esses gráficos, só não apenas para exemplos, mas sim para analisar essa movimentação do preço e dela extrair informações. Apenas isso e ao mesmo tempo, “isso tudo”.

“Apenas isso” porque parece pouca coisa, mas essas informações são extremamente importantes para nós e os profissionais que as utilizam, conhecidos no mercado como “grafistas”, que são profissionais que utilizam a Análise Gráfica para analisar e realizar suas operações.

A Análise Gráfica, Leitura de Fluxo e Tape Reading são métodos de Análise Técnica, que é uma escola de pensamento sobre o mercado financeiro e assim como o próprio nome já diz, ela abrange o estudo do mercado e consequentemente da movimentação de preços através de parâmetros técnicos. Por exemplo: Um trader vai comprar PETR4 quando o preço chegar à R\$ 10,00, porque apesar do preço estar caindo, PETR4 à 3 anos não fica em um valor mais baixo que R\$ 10,00. Essa é uma decisão de um trader da Análise Técnica.

Além da Técnica, existe outra escola, a Fundamentalista, que ao invés de estudar o mercado pela própria movimentação de preços, ela utiliza informações que podem ou não ter relação com o mercado para definir valorização e ou desvalorização de empresas, moedas, commodities etc. E consequentemente de ações de empresas, contratos futuros e demais produtos da Bolsa de Valores. Em um exemplo

chulo, enquanto um trader da Análise Técnica analisa a movimentação do preço de uma ação para tomar uma decisão, o trader fundamentalista analisa o balanço patrimonial da empresa e informações relacionadas aos produtos que essa empresa produz. Nós da RenkoProp somos da Análise Técnica, mas isso não significa que a Fundamentalista não funcione. Muito pelo contrário, inclusive, os investidores mais ricos do mundo são fundamentalistas. “Ah mas isso significa que para ficar rico na Bolsa tem que ser fundamentalista?”. Também não, uma coisa não tem nada a ver com a outra e para explicarmos isso de uma forma bem prática, vamos usar uma expressão que utilizamos de forma bem corriqueira em discussões sobre essas escolas, ou quando a “briga” acontece até dentro da Análise Técnica, entre grafistas ou leitores de fluxo:

**“Não importa se você lê borra de café, mas sim se seu método é funcional e gere lucro consistente no curto, médio e longo prazo.”**

Não trabalhamos com a Bolsa de Valores para “estarmos certos”, mas sim para ganhar dinheiro. Temos métodos consistentes que se mostraram lucrativos, mas isso não significa que estamos com as mentes fechadas para algo novo ou diferente, muito pelo contrário, estamos o tempo todo analisando, testando e criando algo novo para melhorar nossos resultados. Mas isso de forma consciente e baseada em análises profundas, testes, simulações e prática. A Bolsa é dinâmica, mutável e variável. Acreditamos que o trader também precisa ser.

## Análise Gráfica e Leitura de Fluxo

Esses são métodos ou técnicas de análise e trading, da Análise Técnica. Ou seja, cada um da sua forma, utilizam informações baseadas na movimentação de preço para analisar, comprar e vender. Diferente do que fizemos com a comparação entre Análise Técnica x Análise Fundamentalista, onde dissemos que ambos são bons, neste caso, tomaremos partido.

Mas antes que você comece a imaginar qual é o melhor ou pior em nosso ponto de vista, já vamos logo dizer, em nosso ponto de vista, todos são bons mas o ideal é a junção deles. Você se lembra que ao analisar o mercado, utilizamos várias informações e com elas em mãos tomamos a decisão de fazer um trade? Então, é exatamente esse conceito que adotamos aqui. Cada método desses nos fornece um tipo de informação específica e como nosso objetivo é ganhar dinheiro, porque tomaria partido por um específico, sendo que posso utilizá-los a meu favor? É isso o que fazemos aqui na RenkoProp, utilizamos as informações do gráfico e fluxo, juntos, a nosso favor.

No gráfico conseguimos analisar o histórico de movimentação do preço e isso nos proporciona sinalizar pontos importantes, ver seu comportamento em determinadas zonas de preço, horários etc. E no fluxo conseguimos perceber o interesse do mercado em tempo real e consequentemente sua “temperatura”, que é o nível desses interesse. Por exemplo: a leitura de fluxo me permite ver que a quantidade de compradores está aumentando, acumulando e ao mesmo tempo a quantidade de vendedores está diminuindo e não conseguindo consumir todas as compras no nível de preço em que está. Ou seja, esgotasse a oferta desse nível de preço e se os compradores estiverem dispostos a comprar um pouco mais caro, esse processo se repete e o preço sobe.

Explicamos de forma mais detalhada a leitura de fluxo e até colocamos um exemplo prático. Se interessou mais por ela? Imagine agora ver toda essa movimentação de compra e venda, e ao mesmo tempo saber o resultado dessa “briga” entre compradores e vendedores dos últimos dias, meses, anos e ainda ter todo o resultado disso em forma de um gráfico, que sinaliza para você de forma clara todos os pontos onde a briga foi maior, onde um lado foi mais forte e ter todas essas informações ao seu dispor na hora de decidir onde comprar, quando comprar e porque comprar. É isso o que fazemos e por isso que não consideramos um melhor do que o outro, porque achamos os dois muito úteis e utilizamos ambos no dia a dia.

Os gráficos não são as únicas ferramentas disponíveis na Análise Gráfica, além deles, existem vários outros mas não vamos citá-los um a um e vamos falar apenas dos indicadores. Que são exatamente o que o nome já diz, ferramentas que indicam no gráfico ou em sua área, diversas informações específicas que variam conforme o próprio indicador. Por exemplo, visualize um gráfico, agora imagine que toda vez que o preço mudar seu sentido de queda para alta, uma estrela aparece no gráfico te mostrando que naquele ponto houve um interesse maior na compra, grande o suficiente para fazer com que o preço que já vinha caindo há 5 dias começasse a subir. Dessa forma, você supõe, que se em outro momento o preço voltar aquele ponto, pode ser “uma boa” comprar ali para acompanhar essa força compradora que aparece ali. Seria uma boa, não acha? Esse tipo de ferramenta existe e é um indicador.

E aqui entramos em outro assunto que diverge opiniões, da mesma forma que acontece com a Análise Técnica x Fundamentalista e gráfico x fluxo. Pois alguns profissionais dizem que indica-

dores só atrapalham a análise do preço porque “enchem” a tela com muita coisa e essas informações podem contradizer uma leitura correta da movimentação do preço. Já outros profissionais utilizam indicadores, pois conseguem explorar de forma positiva as informações que eles proporcionam.

Nós da RenkoProp utilizamos indicadores e acreditamos que a informação que eles fornecem são de grande valia na tomada de decisão do trading e apenas isso. São apenas ferramentas, simples assim. E como qualquer outra, não fazem o bom profissional. Ou seja, se você não é um bom trader, não será a utilização de um indicador que mudará todo o cenário. Pode ajudar, mas ser um bom trader vai muito além do que apenas usar ferramentas específicas.

Além de ganhar no curto prazo, pense no longo prazo. Mesmo que você faça 10, 20, 30 ou mais trades bons, qual o impacto desses trades em uma amostragem de 10.000 trades? Não faz a menor diferença se você pegou um bom trade hoje, amanhã ou até mesmo o mês todo porque tal indicador “ajudou”. O que importa é o longo prazo. E como o mercado muda, o mesmo indicador pode não ter a mesma eficiência para sempre. Não opere o indicador, apenas use a informação que ele fornece a seu favor.

Quando falamos isso, acontece algumas vezes da pessoa pensar: “Olha, não estou interessado no longo prazo, porque não pretendo passar o resto da vida na Bolsa e um bom trade me satisfaz”. Esse tipo de pensamento gera uma ação específica, que é a tentativa do “big hit”, o trade da vida. Que nada mais é do que a pessoa perceber uma estratégia ganhadora, um indicador acertivo, ou uma pessoa vencedora da bolsa, que possa ser seguida. “Ora, estou vendo uma grande oportunidade

porque esse indicador acerta todas” ou “vou seguir as operações dessa pessoa porque ela é fera na Bolsa, então vou entrar pesado”. O resultado disso no curto prazo pode ser de ganho ou de uma grande perda, mas no longo prazo, pelos exemplos que vemos diariamente, significa sempre perda e mais perda.

Estamos dizendo isso não para gerar algum tipo de receio quanto a investir na Bolsa ou qualquer coisa nesse sentido, mas sim para tentar fazer que você entenda que ser um trader, ou investir na Bolsa é muito mais do que simplesmente sentar na frente do computador e colocar ordens de compra e venda. E depois disso que acabamos de falar, você entende quando dizemos que toda e qualquer discussão relacionada a essa questão de que “é melhor usar indicador”, “indicador não presta” ou qualquer outra coisa que vá nesse sentido é besteira? Porque o que importa é se realmente funciona, ou seja, se dá lucro no curto, médio e longo prazo. É nisso que acreditamos.

Isso tudo vale também para o assunto que abordaremos agora, que são os gráficos. Onde existe o mesmo preciosismo por parte de alguns profissionais para com determinados tipos de gráficos. Esperamos que você tenha compreendido nossa posição com relação a isso e não entraremos mais nesses pontos de preferência sobre ferramentas. Mesmo porque esse material é voltado para iniciantes e esperamos que isso tudo sirva como um elucidador para eventuais informações divergentes que talvez já tenha encontrado durante sua vida.

Não somos donos da verdade e tudo que você está lendo aqui deve ser questionado por você. Investigue, estude e avalie profundamente tudo. **Não seja ingênuo.**

# Gráficos

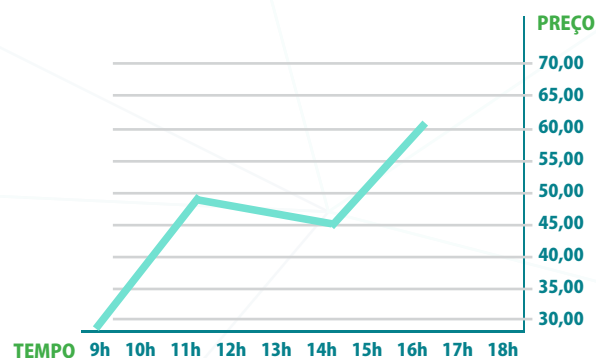
Gráficos são ferramentas que mostram a trajetória do preço de forma visual e existem vários tipos delas, como gráficos de linha, vela (candle), Renko e vários outros. Todos cumprem a mesma função, mas cada um tem suas particularidades que vão deste o visual à sua forma de construção.

A parte visual é a mais óbvia, pois como você pode ver nos gráficos ao lado, cada um tem uma aparência diferente e isso é apenas aparência. Tirando essa parte, outra principal diferença entre eles é o fator pelo qual são gerados, ou seja, o que precisa acontecer para esse gráfico existir e para que ele continue “crescendo”. E se estamos falando de gráficos de preço, obviamente um desses parâmetros é o preço. Os outros fatores variam conforme cada tipo de gráfico, mas para ser mais práticos nessa explicação, abordaremos isso quando falarmos sobre cada um deles.

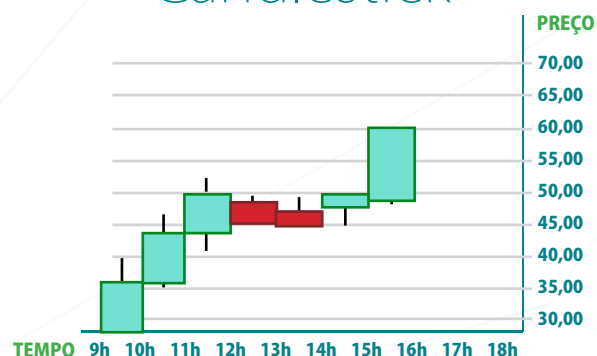
Vamos fazer um exercício. Pare um minuto e analise os gráficos ao lado. Veja o visual, movimentação, preço e o tempo. Sem buscar na internet ou em qualquer ou lugar a resposta, escreva em um papel as diferenças entre eles.

Gaste o tempo que precisar e seja honesto com você mesmo. Lembre-se que no trading, o único aliado que você tem e ao mesmo tempo, seu pior inimigo é você mesmo. Você pode ter um mentor, professor, método próprio, fonte de informação ou qualquer coisa nesse sentido, mas na hora de apertar o botão que definirá se você vai ganhar ou perder dinheiro, a responsabilidade é toda sua. Se você ganha ou perde dinheiro a responsabilidade é apenas sua. Seja honesto e sincero com você mesmo.

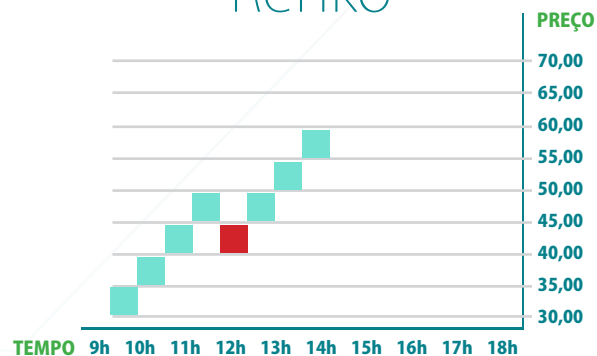
## Linha



## Candlestick

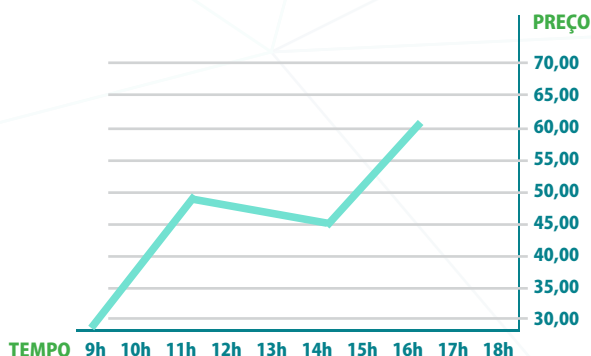


## Renko



Agora que você já fez sua lista apontando as diferenças entre os gráficos, vamos apontá-las em cada um deles:

## Gráfico de Linha



É o mais comum e mais conhecido dos gráficos pois seu uso não fica limitado à Análise Técnica do mercado financeiro. Você certamente já viu esse gráfico em alguma pesquisa política, quando é apresentada a intenção de votos, ou na apresentação de resultados de uma empresa, por exemplo. Essa usabilidade diversificada vem justamente da principal característica desse tipo de gráfico, que é a simplicidade.

Na análise de preço de produtos da Bolsa, a função desse gráfico, assim como de todos os outros, é sinalizar de forma visual a movimentação do preço em determinado espaço de tempo e período de movimentação. Onde, neste exemplo acima, o espaço de tempo é de 1 dia da Bolsa de Valores Brasileira (começa às 9h e termina às 18h) e o período de movimentação de 60 min (a escala de tempo que está em baixo do gráfico).

Essas premissas (tempo e período) e até mesmo a escala de preços são definidas por você, ou seja, você pode definir que o gráfico seja de 1 ano e que a movimentação seja de acordo com a variação de preço a cada minuto. Esse é só um exemplo da customização ela varia conforme seu o que você quer analisar.

O que de mais importante você precisa compreender a respeito de gráficos é justamente isso que acabamos de falar: que é uma representação visual do preço e que é totalmente customizável por você. E no caso do gráfico de linha, todas as informações referentes da movimentação do preço são representadas apenas por uma linha.

Quanto ao gráfico de linha não há muito mais o que acrescentar porque ele é simplesmente isso que acabamos de dizer, mas aproveitaremos a oportunidade para indicar um conteúdo de estudo para quem deseja se aprofundar mais na teoria do trading baseado na Análise Técnica, que é a Teoria de Dow.

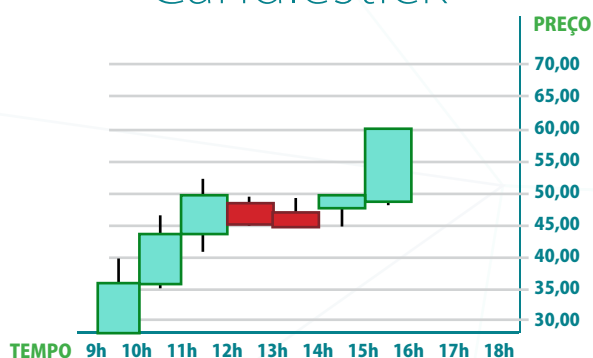
Formulada por Charles Henry Dow, essa teoria, que leva seu nome, aborda a movimentação de preços de produtos do mercado financeiro e é a base para a Análise Técnica moderna que utilizamos hoje em dia.

Não aprofundaremos na explicação dos conceitos dessa teoria, nem de todos seus princípios, porque isso com certeza levaria esse Guia a um nível de complexidade que não pretendemos. Apesar de explicarmos e exemplificarmos “a Bolsa de Valores” de forma simples (pelo menos é o que pretendemos), o mercado financeiro é foco de inúmeros e grandiosos estudos que levam esse tema ao patamar da mais alta graduação acadêmica. Isso significa que grandes mentes estão dia a dia estudando esse mercado e você entrar nele achando que já o conhece “apenas por saber ler um gráfico ou uma fita” é ser um tanto quanto ingênuo. Comprar e vender uma ação é algo que qualquer pessoa com o capital certo pode fazer, mas lucrar nesse mercado de forma contínua é muito mais do que isso, e nesse coliseu de ursos e touros você está lidando com profissionais altamente capacitados. **Isso está longe de ser simples.**



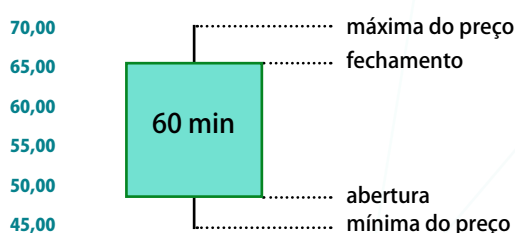
Dito isso, voltaremos aos gráficos e agora para falar de um que hoje, no Brasil, é um dos mais usados e conhecidos, o gráfico de Candlestick.

## Candlestick



Diferente do gráfico de linha, o Candlestick (comumente chamado apenas de candle) é mais completo pois além da movimentação do preço, também nos dá informações de abertura, fechamento, preço máximo, mínimo e como foi a "briga" de negociações no período, através da formação dos candles.

Ele tem esse nome devido seu formato que se assemelha ao de uma vela:

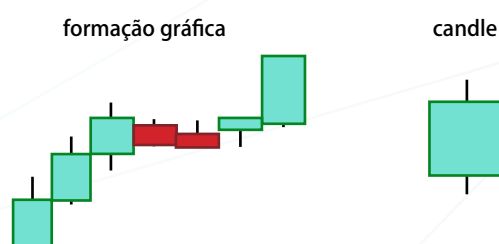


Essa imagem acima representa um candle, do gráfico de Candlestick. Perceba que em sua estrutura existem informações de abertura, fechamento, máxima e mínima do preço, que são informações referentes ao período do mesmo. É um candle do gráfico de 60 minutos e isso significa que todas essas informações são a movimentação do preço nesse período de tempo. Ou seja, em 60 minutos o preço começou a ser negociado por volta dos R\$ 50,00, se movimentou na queda até o R\$ 45,00, subiu até o R\$ 70,00 e quando os 60 minutos se passaram, o preço estava no R\$ 65,00, ou seja, fechou nesse preço.

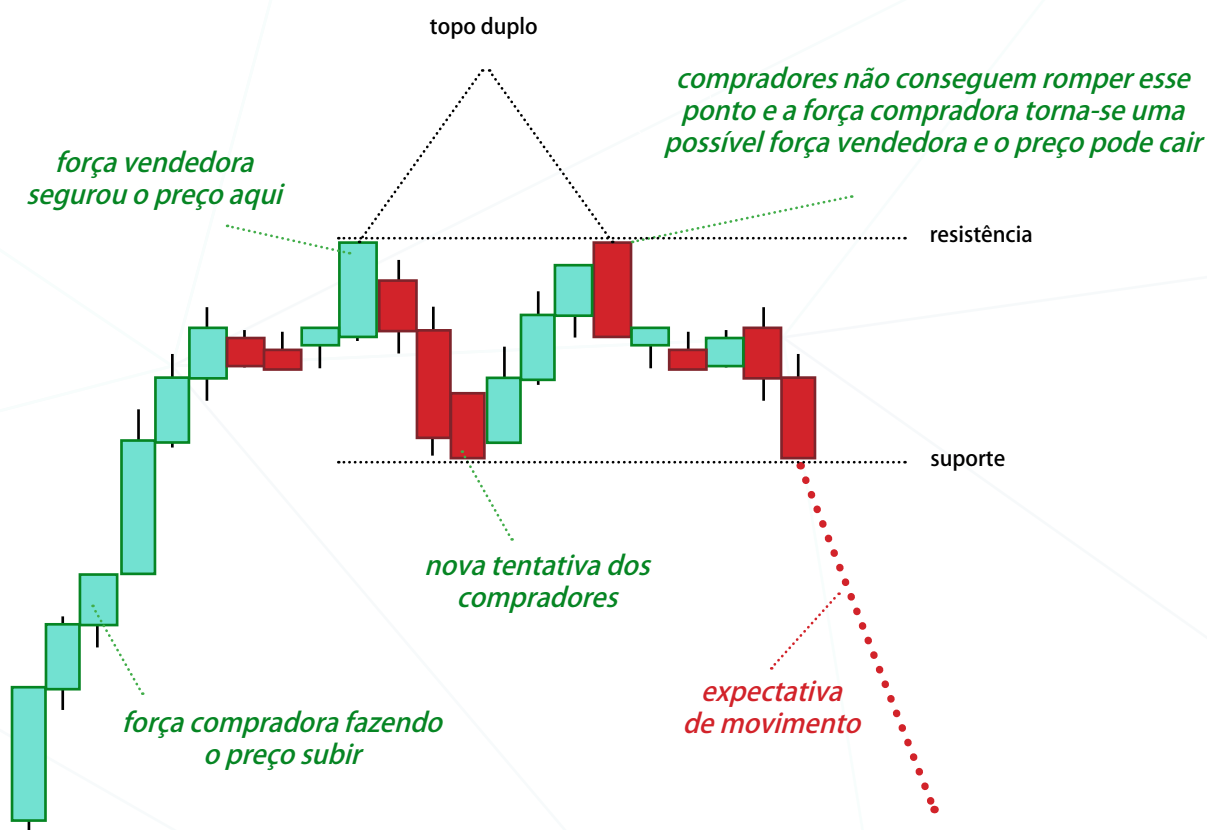
Esse é apenas um exemplo do gráfico de 60 minutos e assim como falamos antes, isso é customizável e você pode colocar no período que você bem entender (1 min, 5 min, 15 min etc). Essa customização pode ser feita também na coloração desse candle, onde você pode colocar uma cor para os candles de alta (que fecham com valor maior do que o do fechamento do candle anterior) na cor verde (ou qualquer outra), sinalizando-os como candles de alta. E os que tem o preço de fechamento menor que o de fechamento do candle anterior, como candle de baixa (na cor vermelha), assim como no exemplo ao lado.

Utilizando ainda o mesmo exemplo, perceba que assim que passa o "tempo" referente a duração da amostragem de preço no candle (60 min), ele se fecha e um novo é aberto, ou seja, neste caso, durante 60 minutos o candle oscila de tamanho e forma conforme a variação de preço nesse período e quando esse tempo passa, um novo candle é aberto e repete o processo. E assim acontece com qualquer período que você definir, como 1, 5, 15 minutos etc.

O Candlestick é foco de muitos estudos, que aprofundam tanto na formação gráfica, que é o gráfico como um todo (conjunto de todos os candles) e também na estrutura do próprio candle de forma isolada.



Imagine um biólogo estudando o comportamento de búfalos sendo atacados por leões. Alguns fogem, outros lutam, os doentes e mais fracos ficam para trás, quantos búfalos e leões morrem durante essa caça etc. Agora imagine que ao invés de búfalos e leões estivéssemos falando de investidores, preços, ação de empresas etc. É mais ou menos esse o objetivo desses estudos, identificar ações, reações e quais os sinais explícitos que são deixados nas negociações. Veja mais na página seguinte.



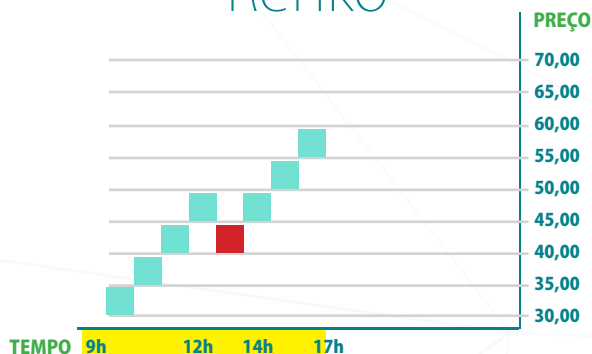
Essa é uma figura ou formação gráfica, que é um dos resultados desses estudos da análise técnica e tem o objetivo de identificar, de forma visual, a ação e reação dos investidores e consequentemente do preço. Perceba que visualmente é apenas uma imagem, mas nela há muita informação, como interesse, objetivo, briga, desistência etc. E é através desses gráficos que identificamos oportunidades para o trading.

Mas não se anime muito com isso. Se essa é a primeira vez que você está tendo contato com esse tipo de informação, pode ser que tenha despertado um interesse em explorar esse tipo de oportunidade. Pois afinal de contas, se isso é fruto de um estudo, quer dizer que funciona. Nossa resposta para isso é: sim funciona. Mas não em 100% das vezes e essa é a grande

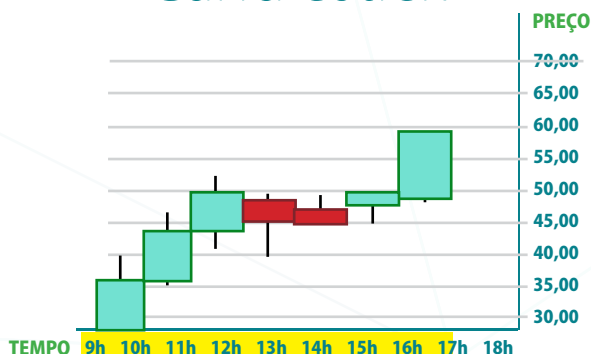
questão. Em um próximo material de estudo abordaremos de forma mais específica esse assunto, mas já de antemão, segue um fato: apesar de uma figura gráfica identificar essa "possível" intenção de investidores e direção do preço, não significa que o movimento esperado acontecerá. E o mais importante, "quando acontecerá". Não existe certeza, nem garantia de nada, ou seja, é totalmente especulativo.

E apesar de termos desviado um pouco do assunto "tipos de gráficos", para formações gráficas, esperamos que você tenha entendido que a grande questão do Candlestick é que sua formação é mensurada e montada através do PREÇO e do TEMPO. É muito importante que você entenda isso, pois agora falaremos de um tipo de gráfico que leva apenas um desses fatores em consideração, o preço. Vamos então ao gráfico Renko.

## Renko



## Candlestick

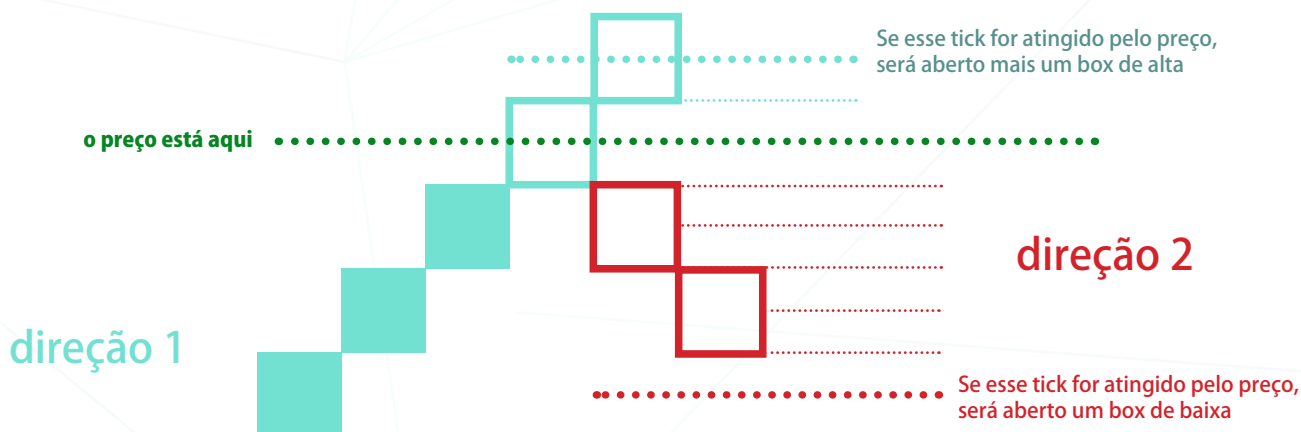


Apesar da similaridade visual com o Candlestick, o gráfico Renko é totalmente diferente dele. Isso se deve justamente pelo que falamos na página passada, a respeito do “preço e tempo”. Enquanto o Candlestick considera os dois, o gráfico Renko utiliza apenas o preço como parâmetro para “se construir”.

Perceba no exemplo acima, que apesar dos dois gráficos estarem no mesmo preço, as escalas de tempo são diferentes. Isso se deve exatamente ao que acabamos de dizer a respeito do Renko não considerar o fator tempo como parâmetro, só o preço. No gráfico Renko essa escala de horário pode ser totalmente desconsiderada, pois ele vai considerar apenas a movimentação que o preço fizer.

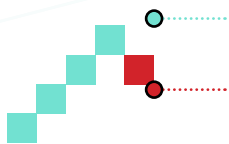
No Candlestick, explicamos que a cada determinado tempo, um candle se fecha e outro se abre. No gráfico Renko, isso acontece conforme movimentação do preço em determinada quantidade de ticks. Por exemplo, vamos considerar que esse exemplo é um gráfico Renko de 3r. Isso significa que a cada 3 ticks que o preço se movimentar a favor da direção do fechamento do “box” anterior, um novo box se abrirá na mesma direção. E se o preço movimentar 6 ticks na direção contrária, um box se abrirá na outra direção. Isso pode ter dado um nó na sua cabeça, então vamos usar outro exemplo visual para exemplificar isso. Mas antes, uma explicação rápida a respeito do termo “box”. Nós da RenkoProp utilizamos “cadle” para o gráfico Candlestick e “box” para o Renko.

## Gráfico Renko 3r



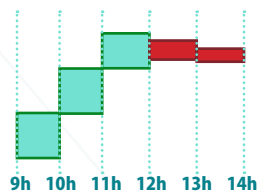
Diferente do Candlestick, o box do Renko nunca anda lado a lado com o box anterior, justamente pois um novo box se abre apenas se o preço se movimentar. Por exemplo, se o box for de 50r, ou seja de 50 ticks, e o preço ficar variando apenas 10 ticks no dia, um novo box não se abrirá.

No Renko, um novo box se abre apenas se o preço se movimentar



Um box nunca fica lado a lado com outro.

No Candlestick, um novo candle se abre apenas se o tempo passar



Um candle pode ficar ao lado de outro, quando o tempo passa, mas o preço não se move.

Quando alguém vai abrir um gráfico Candlestick, ele escolhe o gráfico pelo tempo (1, 5, 15, 60 min etc), enquanto no Renko, ele define o gráfico através da variação de preço, ou seja, pela quantidade de ticks que ele quer que o box tenha (1, 2, 3, 8, 20, 50 "r" etc). Essas são as definições mais básicas que podemos dar a respeito desses gráficos mais utilizados para análise e trading.

### "Tudo certo, mas qual gráfico é melhor?"

Acreditamos que, de modo geral, um gráfico melhor não exista pois o lucro ou prejuízo dependem exclusivamente do profissional e não da ferramenta. Mas assim como em outras profissões, existe uma certa preferência, por parte de alguns profissionais, na utilização de determinadas ferramentas e até profissionais que não as utilizam. Nem um, nem outro está errado, pois afinal de contas, "cada lenhador sabe o machado que deve usar".

O problema existe apenas quando essa preferência começa a se tornar "a receita do sucesso". Por exemplo, quando alguém diz que uma ferramenta específica é o motivo para conseguir "altos" lucros na Bolsa. Não concordamos com

isso. Uma ferramenta é apenas uma ferramenta e um profissional não é dependente de uma simples questão como essa.

Colocar uma ferramenta na posição de "Santo Graal" da Bolsa se torna um problema ainda maior quando pessoas que ainda não tem experiência no mercado recebem esse tipo de informação. Primeiro porque não é verdade, e se fosse, você não teria acesso a isso. Segundo, porque isso acaba criando grupos ideológicos que se parecem mais com torcidas organizadas do que de profissionais. Uma coisa é ter preferência por determinada ferramenta, isso é comum e de certa forma saudável. Outra coisa é transformar essa preferência em uma verdade absoluta.

**"gráfico Renko é o que funciona"**

**"gráfico não presta, fluxo é o que dá lucro"**

**"gráfico é completo, fluxo não funciona"**

**"indicadores em gráfico só atrapalham"**

**"sem indicador não tem como lucrar"**

Essas expressões se parecem mais com gritos de torcidas organizadas do que com opiniões de profissionais, porque afinal de contas, essas coisas são apenas ferramentas e cada uma delas tem seu propósito, que pode ou não suprir suas necessidades. Perceba que nos exemplos utilizamos até o "Renko", que é um tipo de gráfico e também está presente no nome da RenkoProp. Isso significa que somos amantes ou adoradores do gráfico Renko? **Não.**

Isso significa que nós utilizamos apenas gráfico Renko? **Não.**

Quando ensinam alguém a ser trader, vocês ensinam apenas gráfico Renko? **Também não.**

Por questões de liquidez e periodicidade, a maioria dos profissionais que compõem nossa

mesa de operações utiliza o gráfico Renko, mas isso não significa que ele é o motivo do sucesso de nossas operações, muito menos que para “ganhar dinheiro” na Bolsa, você precisa usar esse tipo específico de gráfico. Como temos repetido, essa ferramenta mágica não existe e apesar de não acreditarmos que seja possível, se você descobrir uma, nos avise. Lucro é lucro.

Esperamos que com esse material, você tenha aprendido esse básico para a prática do trading e através dos exemplos e observações que fizemos, tenha entendido também que o sucesso na Bolsa de Valores vem de gestão, técnica, controle e método. É um conjunto de tantas coisas, que na primeira tentativa de reunirmos tudo que é necessário, chegamos à soma de 450 horas de vídeo e mais de mil páginas de textos, imagens, gráficos etc. Números esses que crescem a cada dia, pois todo dia no mercado é uma oportunidade para compreender e desenvolver algo novo para a análise e o trading.

Ser um profissional da Bolsa exige a mesma dinamicidade que o próprio mercado tem. Ele é mutável, dinâmico, inconstante e em alguns momentos constante. Evolui e se modifica conforme o tempo, faixa de preço, época e sofre variação conforme o interesse de pessoas, empresas, bancos, países, blocos econômicos, sentimentos, expectativas, frustrações e tantos outros motivos que nem você, nem eu podemos imaginar. O mercado é o caos e nossa função é identificar e aproveitar oportunidades no meio dessa briga de ursos e touros.

# É isso!

Chegamos ao fim desse Guia e esperamos ter sido claros na explicação de todos os conceitos e práticas apresentados nos exemplos. Evitamos a utilização de termos muito técnicos e tentamos apresentar todo o material em uma linguagem mais casual e popular para que expressões de mercado não atrapalhassem o entendimento de quem está tendo seu primeiro contato com esse tipo de conteúdo.

Com tudo que você aprendeu aqui, você já consegue comprar e vender ações, bem como outros produtos da Bolsa de Valores. Pelo que temos de experiência nesse ramo, caso faça sua primeira operação agora, já começará com mais informação que a grande maioria que vem para a Bolsa. Mas não faça isso. Não opere ainda. Talvez possa parecer que você aprendeu muita coisa (e realmente aprendeu) mas são informações básicas do mercado e não são nem de perto o suficiente para que você tenha sucesso. Claro que você pode se descobrir um grande gênio do mercado financeiro, mas a probabilidade disso é quase nula.

Para você ter uma idéia, esse Guia tem aproximadamente 40 páginas e isso não representa nem 0,05% do conteúdo do nosso curso completo. Sua duração é de 10 meses e tem alunos que começam a operar apenas depois de concluí-lo. Para algumas pessoas isso parece muito, mas aprender leva tempo, imagine a formação de um médico? Agora calcule que após a sua formação como trader, você pode rentabilizar mais do que qualquer outra profissão. Ou seja, esse período pode causar uma revolução completa na sua vida financeira e pessoal. Mas tudo depende de você.

Não utilize o conteúdo que você aprendeu aqui para operar na bolsa, mas sim para estudar mais. Ser um trader é muito mais do que comprar ou vender uma ação ou contrato futuro. Essa profissão vai muito além disso e você pode até ser “bom” no trading, mas isso também não significa que conseguirá usufruir do que lucrar, porque como repetimos algumas vezes, lucro é lucro, mas ser um trader não envolve

apenas lucrar, mas também diversificar esse lucro fazendo que o juros composto trabalhe a seu favor e em alguns casos, esse lucro irá para o pagamento de despesas pessoais, reinvestimento em outros segmentos etc.

Lembre-se, o mercado é o caos e apesar de bastante lucrativo, ele é complexo e está longe de ser uma forma de ganhar “dinheiro fácil”. Se você acha que sabe o suficiente para ganhar dinheiro na bolsa, acredite quando dizemos que existe alguém que sabe mais que você e ele provavelmente estará te esperando para manobrar em cima de suas decisões, assim como acontece com todas as outras pessoas físicas na Bolsa. Então fique esperto e estude muito!

Por fim, é muito importante para nós saber que esse material te ajudou, pois nos incentiva a fazer outros. Então, se você gostou desse guia, nos avise através da sua rede social preferida. Estamos no Facebook, Instagram e Twitter. Marque [@renkoprop](#) e nos diga se gostou. Isso nos estimula a criar outros materiais gratuitos como este.

E caso você tenha se interessado em nosso Curso Completo e queira ingressar como trader na Bolsa, da forma correta, acesse

[www.renkoprop.com/cursos](http://www.renkoprop.com/cursos)

Ligue para **31 3646-9569** ou fale com a gente pelo Telegram, usuário [@RenkoProp](#)

Isso também vale para quem já opera de forma amadora e não consegue ter resultados positivos sólidos. Tenha em mente uma coisa: Perder dinheiro na Bolsa não é investimento em aprendizado. É só perder dinheiro.

Um abraço!

Guilherme Almeida  
Educativo - RenkoProp

seu sucesso depende exclusivamente de você!



**RenkoProp**  
Brazilian Prop Trading

acesse e saiba mais

[renkoprop.com](http://renkoprop.com)

Este é um material gratuito e de distribuição livre, sendo proibida toda cópia ou alteração em totalidade ou em parte. Sendo todos os direitos reservados à RenkoProp.

Fone: (31) 3646-9569 | [www.renkoprop.com](http://www.renkoprop.com) | Email: [contato@renkoprop.com](mailto:contato@renkoprop.com)  
Endereço: Av. Raja Gabaglia, 2000, Cidade Jardim, Belo Horizonte. CEP: 30494-170